

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM CULTURA E  
SOCIEDADE - PGCULT

GISELLI RAMOS ZORDAN

**ESTUDO SOBRE OS FATORES QUE INFLUENCIARAM A EVASÃO  
NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA, NA MODALIDADE A  
DISTÂNCIA, NO PÓLO PRESENCIAL DE PORTO FRANCO – MA.**

São Luis

2012

**GISELLI RAMOS ZORDAN**

**ESTUDO SOBRE OS FATORES QUE INFLUENCIARAM A EVASÃO  
NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA, NA MODALIDADE A  
DISTÂNCIA, NO PÓLO PRESENCIAL DE PORTO FRANCO – MA.**

Dissertação apresentada como parte integrante dos requisitos para obtenção do Título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar e Cultura e Sociedade, da Universidade Federal do Maranhão.  
Área de concentração em Cultura e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Reinaldo Portal Domingo.

São Luis

2012

Zordan, Giselli Ramos

Estudo sobre os fatores que influenciaram a evasão no curso de Administração da UFMA, na modalidade a distância, no pólo de apoio presencial de Porto Franco - MA / Giselli Ramos Zordan. – São Luís, 2012.

103 f.

Orientador: Reinaldo Portal Domingo.

Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Curso de Mestrado em Cultura e Sociedade, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2012.

1. Evasão. 2. Curso de Administração. 3. UFMA. I. Título.

CDU 371.212.73

**GISELLI RAMOS ZORDAN**

**ESTUDO SOBRE OS FATORES QUE INFLUENCIARAM A EVASÃO  
NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA, NA MODALIDADE A  
DISTÂNCIA, NO PÓLO PRESENCIAL DE PORTO FRANCO – MA.**

Dissertação apresentada como parte integrante dos requisitos para obtenção do Título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar e Cultura e Sociedade, da Universidade Federal do Maranhão.

Aprovada em: 28/ 12 / 2012.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Reinaldo Portal Domingo  
(Orientador)

---

Prof. Dr. Luis Carlos Costa Fonseca  
Membro da Banca

---

Prof. Dr. Jarbas Couto e Lima  
Membro da Banca

*“Mestre não é quem sempre ensina. Mas aquele que de repente aprende”.*

(Guimarães Rosa)

## AGRADECIMENTOS

Direciono meus sinceros agradecimentos aos que me ajudaram e me incentivaram na conclusão de mais uma etapa em minha vida, o Mestrado em Cultura e Sociedade.

Agradeço: ao Deus do meu coração e da minha compreensão, pelo sopro de vida. Aos meus pais Denizia e Luis Carlos, pelo amor, pela fé e confiança e, por todos os sacrifícios feitos para me oferecer uma educação de qualidade; à minha irmã Danniele, pelo companheirismo que deixou a vida mais leve; aos meus tios Alba e Adalberto, que me direcionaram a um caminho de conhecimento espiritual e moral. À minha tia Salete, meu tio Alce, minha avó Nora, além das primas e dos primos, que de longe ou perto me apoiaram. André, Adriana, Dimitri e Sofia pelas boas risadas.

Ao meu orientador professor doutor Reinaldo Portal Domingo, pela orientação, paciência e incentivo.

De modo especial dedico essa pesquisa ao Professor Doutor Othon de Carvalho Bastos Filho, que me apoiou, direcionou e encorajou a enfrentar essa caminhada. A ele eu digo *“Já não é mais uma colina, você me deu uma montanha desta vez” (E. Presley)*. Reconheço que junto às montanhas que surgiram na minha caminhada Deus enviou junto uma pessoa especial que somou no meu aprendizado e na minha vida.

À família NEAD/UFMA, em especial, a Reutmann Ramos, Luzia Rodrigues, Déborah Alencar (minha Deca) e Tainara Carvalhedo digo muito obrigada pela ajuda e apoio.

A todos que me acompanharam nesse percurso deixo aqui minha gratidão e fraterno amor.

## RESUMO

O impressionante crescimento do ensino superior a distância no Brasil apresenta, ao mesmo tempo, um contraste com as vagas ofertadas e um alto índice de evasão. Embora a evasão não seja um privilégio da educação a distância é possível encontrar na modalidade uma alta taxa de desistência dos cursos de graduação. Por representar perda econômica, não só para as instituições de ensino, como para o país; a diminuição das chances dos alunos na disputa por melhores condições colocações no mercado. Por essas razões o estudo sobre esse tema tem crescido no Brasil. Neste trabalho iremos, a partir da amostra de dados dos alunos do curso de Administração, na modalidade a distância, da Universidade Federal do Maranhão, identificar os fatores que favoreceram a evasão dos alunos no curso. O estudo aludido foi realizado a partir de levantamento no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA dos alunos que abandonaram o curso, e desse, momento o levantamento bibliográfico sobre os teóricos da EAD foi formulado, levando em consideração os temas de *diálogo, estrutura e comunicação* de verificação de coincidências nas respostas coletadas por questionário e os temas dos teóricos Otto Peters, Michael Moore e Randy Garrison. Cabe ressaltar que em função da expansão de ofertas de vagas nas Instituições do Ensino Superior, para a educação a distância, este trabalho se reveste de importante relevância para o equilíbrio das ações pedagógicas e administrativas que vislumbrem ações efetivas na prática de combater a evasão nos cursos superior na modalidade a distância.

Palavras- Chave: Educação a distância. Evasão. Universidade Federal do Maranhão.

## ABSTRACT

The impressive growth of higher education in Brazil is the distance at the same time, a contrast to the vacancies offered and a high dropout rate. Although avoidance is not a privilege of distance education can be found in the sport a high dropout rate of undergraduate courses. By representing economic loss, not only to educational institutions, and for the country, reducing the chances of students in the fight for better market placements. For these reasons the study on this topic has grown in Brazil. In this paper we shall give birth to the sample data of students of Directors, in the distance, the Federal University of Maranhão, identify the factors that facilitated the evasion of the students in the course. The aforementioned study was conducted based on data in the Virtual Learning Environment - VLE students who dropped the course, and that, when the theoretical literature on the EAD was formulated, taking into account the issues of dialogue, structure and communication verification of coincidences collected by questionnaire responses and the themes of the theoretical Otto Peters, Michael Moore and Randy Garrison. Note that due to the expansion of offers of places in higher education institutions for distance education, this work is of major importance for the balance of pedagogical actions and administrative actions that envisage effective in practice to combat evasion courses higher in the distance.

**Keywords:** Distance education. Evasion. Universidade Federal do Maranhão.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Crítica ao sistema educacional na década de 1960.....	17
Figura 2 -	Primeiro computador do Brasil .....	20
Figura 3 -	Gerações da EAD .....	22
Figura 4 -	Organograma do NEAD/UFMA .....	31
Figura 5 -	Pólos UAB e Campus da UFMA .....	32

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Evolução das vagas ofertadas a distância na UFMA .....	33
Tabela 2 - Evolução numérica de vagas ofertadas a distância na UFMA .....	37
Tabela 3 - Evolução das denominações da EAD .....	36
Tabela 4 - Vagas na Educação Superior .....	52
Tabela 5 - Índice de evasão na EAD na UFMA .....	57

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Sexo .....	61
Gráfico 2 -	Estado Civil .....	62
Gráfico 3 -	Faixa etária .....	62
Gráfico 4 -	Percurso escolar .....	62
Gráfico 5 -	Situação trabalhista .....	63
Gráfico 6 -	Alunos que conheciam a educação a distância antes de iniciar o curso .....	64
Gráfico 7 -	Acesso ao computador .....	64
Gráfico 8 -	Conhecimento de informática .....	65
Gráfico 9 -	Acesso ao AVA .....	66
Gráfico 10 -	Veze na semana que acessava o AVA .....	67
Gráfico 11 -	De onde acessava o AVA .....	67
Gráfico 12 -	Estrutura do pólo adequada .....	68
Gráfico 13 -	Dialogo com os professores .....	69
Gráfico 14 -	Presença do tutor presencial .....	69
Gráfico 15 -	Contato com a coordenação do curso no Campus em São Luis .....	70
Gráfico 16 -	Consideravam o curso EAD mais fácil que o presencial .....	72
Gráfico 17 -	Horas dedicadas ao estudo por dia .....	72
Gráfico 18 -	Disciplinas reprovadas .....	73
Gráfico 19 -	Iniciou outro curso superior .....	73

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	10
1.1	Estrutura da dissertação .....	13
2	EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA NO BRASIL .....	16
2.1	Breve histórico da EAD no Brasil e formulação conceitual .....	16
2.1.1	Marcos da regulamentação da EAD no Brasil .....	24
2.2	Breve histórico da EAD na Universidade Federal do Maranhão – UFMA .....	26
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	34
3.1	Teorias Fundadoras da Educação a Distância .....	34
3.1.1	Teoria da Industrialização de Otto Peters.....	37
3.1.2	Teoria da Educação a Distância de Michael Moore.....	40
3.1.3	Teoria da Comunicação e Controle de Randy Garrison.....	36
4	O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – EAD: OFERTA 2008.2 .....	43
4.1	O Sistema da Educação a Distância e o estudante.....	43
4.2	Fomento.....	45
4.3	Programa implantado na UFMA.....	46
4.4	Cenário de Atuação .....	47
4.5	Projeto Político Pedagógico.....	49
5	EVASÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL .....	51
5.1	A evasão na educação superior .....	51
5.2	Evasão na educação a distância: exemplo do curso de Administração – Bacharelado ....	57
6	Apresentação do dados coletados .....	60

6.1	Apresentação dos resultados .....	60
6.2	Resultados do instrumento de pesquisa .....	61
6.2.1	Perfil do aluno evadido .....	61
6.2.2	Uso das tecnologias .....	63
6.2.3	Utilização do ambiente virtual de aprendizagem .....	65
6.2.4	Interação entre atores da EAD .....	68
6.2.5	Autonomia do aluno .....	70
6.3	Fatores que favoreceram a evasão na UFMA .....	74
7	METODOLOGIA .....	77
7.1	Definições da estratégia metodológica .....	77
7.2	Formato da pesquisa .....	78
7.3	Pesquisa bibliográfica .....	79
7.4	População e amostra .....	79
7.5	Coleta de dados .....	80
7.6	Questionário .....	80
8	CONSIDERAÇÕES .....	80
8.1	Superação da EAD diante das limitações .....	84
8.2	Fatores importantes na pesquisa .....	87
8.3	Possibilidade de continuação do estudo .....	89
	REFERÊNCIAS .....	90
	APÊNDICE .....	94

## 1 INTRODUÇÃO

Inicio esse estudo com um questionamento de Anthony Giddens “O que aconteceria caso a sua educação deixasse de incluir componentes de contato pessoal, e você pudesse concluir cursos inteiros sem jamais encontrar pessoalmente seus colegas ou seus instrutores?” (GIDDENS, 2005, p. 395). Essa pergunta, de certa forma, norteia o assunto que trataremos nesse trabalho, a Educação a Distância.

No mundo contemporâneo, em que o conhecimento evolui de forma muito dinâmica, é imprescindível uma educação voltada para a autonomia do aprendiz. Com a introdução das chamadas TICs -Tecnologias da Informação e Comunicação, nas Instituições de Ensino Superior (IES) como métodos de aprendizagem aumentou-se a possibilidade de acesso aos recursos midiáticos, como uso das tecnologias educacionais, que podem ser programas de aprendizagem elaborados como *softwares* que imitam a realidade ampliada, facilitando o processo de cognição dos alunos. Desta forma as possibilidades de inovação não podem passar despercebidas ou ignoradas pela sociedade acadêmica, pois suas especificidades no ensino atuam de maneira objetiva no cotidiano dos indivíduos, causando alteração na vida social e na relação com o meio educacional que estamos vivenciando em nosso país.

O sistema educacional brasileiro no século XX iniciou um processo de transformação no ensino utilizando a educação a distância como modalidade de ensino, possibilitando que mais indivíduos, morando em locais afastados dos grandes centros, pudessem adentrar no ensino superior, inclusivo e de qualidade, sem sair da sua localidade.

Porém, a Educação a Distância mesmo com sua trajetória crescente e expansão na oferta de vagas, oportunizando o acesso ao aprendizado a uma maior quantidade de alunos a custos mais baixos possui um entrave, um problema importante que deve ser considerado e analisado, por dissipar os recursos humanos e financeiros investidos, que é a evasão no ensino superior.

De acordo com Belloni (2006), na sociedade da informação, a formação inicial torna-se insuficiente, então nesse contexto se apresenta a educação ao longo da vida, integrando a vida do indivíduo de maneira síncrona, exigindo mais do que a educação formal dos profissionais da educação, uma qualificação visando a constante atualização em sua área de atuação.

Diante do advento das novas tecnologias e suas diversas possibilidades de uso, verifica-se que várias instituições estão ofertando cursos de graduação a distância. Mas,

percebe-se que há imprevistos e arranjos, considerando a falta de estrutura e capacitação de recursos humanos, o que gera um problema para as instituições superiores.

A evasão é um dos problemas que mais afligem as IES do nosso país. A busca pelo conhecimento das suas causas tem sido o objeto de muitos estudos e pesquisas educacionais, que tentam entender ou explicar as causas do aumento do abandono de discentes no ensino superior.

A saída de estudantes que iniciam seus estudos e não concluem o processo integralmente se torna uma estatística de desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos, além de tornar a atividade de docentes, funcionários, equipamentos e espaço físico em uma fonte de ociosidade. No setor público a evasão é um agravante, pois as IES recebem recursos de programas especiais de políticas públicas de inclusão, que acabam sendo desacreditadas por não existir um sistema institucional de combate à evasão, com planejamento de ações efetivas que colete e acompanhe os dados de entrada e saída de alunos.

Resultados de uma pesquisa realizada no período de 2000 a 2005, realizada por Silva Filho (2007) em cursos ofertados na modalidade EAD (Educação a Distância) mostraram que nas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil a evasão foi de 22% na sua integralidade, atingindo as instituições públicas em 12%. O consultor João Vianney, informa em uma análise retirada da pesquisa citada que o período em que as instituições devem ter maior preocupação com o início da evasão é o primeiro semestre, pois nesse momento os alunos se adaptam ao novo formato de aprender, mais independente e, nem todos conseguem lidar com a liberdade que a EAD oferece, e acabam desistindo do curso. Ele diz:

Uma parte dos alunos não se adapta a rotina de estudos individuais que a modalidade exige e acaba desistindo. Isso acontece porque ainda há o imaginário de que é possível aprender sem esforço no EAD, o que não é verdade. Os alunos têm de se dedicar entre 12 a 15 horas semanais de estudo para aprender, pois o conteúdo é equivalente ao que se ensina em uma faculdade presencial. ([www.cmconsultoria.com.br](http://www.cmconsultoria.com.br) – 25 de julho de 2012).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP), órgão do Ministério da Educação (MEC), divulga anualmente os dados de matriculados, ingressantes e egressos do ensino superior. No Censo INEP de 2010 foi constatado que a taxa de evasão no primeiro ano do curso é três vezes maior que a dos anos seguintes.

A evasão deve ser entendida através de dois aspectos similares, mas não idênticos, de acordo com avaliação do INEP (2010):

A – EVASÃO ANUAL MÉDIA: calcula a porcentagem de alunos matriculados em um sistema de ensino, uma IES ou em um curso, que não tendo se formado, também não se matriculou no ano seguinte.

B – EVASÃO TOTAL: calcula o número de alunos que ingressaram em um curso ou IES, e não obtiveram o diploma ao final de certo número de anos.

O problema a ser analisado neste trabalho será a evasão no curso de graduação de Administração, na modalidade educação a distância da UFMA, que levará em consideração a evasão total (INEP) como conceito que agrupa alunos em situação de não conclusão de um curso no período acadêmico informado pelo Ministério da Educação – MEC, analisando a evasão do curso de Administração – Bacharelado, na modalidade a distância ofertado pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Na Universidade o curso foi iniciado no segundo semestre de 2007, através do seu Núcleo de Educação a Distância (NEAD), com término previsto para o segundo semestre de 2011, porém, por problemas na oferta de disciplinas o curso que teria a formatura em dezembro de 2011 foi prorrogado por mais um ano, concluindo suas atividades agora em dezembro de 2012.

A pesquisa se voltou, exclusivamente, para os fatores que influenciaram a evasão no ensino superior, sendo uma preocupação para instituições de ensino públicas e privadas, pois o abandono do aluno das suas atividades acadêmicas, por qualquer motivo, gera consequências acadêmicas, sociais e financeiras para a IES que oferta o curso, ao professor que investe horas de trabalho e ao aluno que perde a oportunidade de qualificação.

Diante da apresentação do tema, e da sua relevância para a educação no Brasil e, para o Maranhão, tem-se como problema que este trabalho busca entender *quais os fatores que influenciaram a evasão dos discentes do curso de Administração, na modalidade de Educação a Distância, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, no pólo de apoio presencial de Porto Franco?*

Com isso enfatizamos que a idéia foi um estudo microscópico da evasão que é o objeto da pesquisa e o universo da pesquisa foi a turma que ingressou no curso Administração, EAD da UFMA – Pólo Presencial de Porto Franco, no segundo semestre de 2007, em que foram ofertadas 50 vagas, com ingresso de 50 discentes. Hoje, apenas 27 chegarão a conclusão do curso. Os 23 alunos evadidos foram o universo da pesquisa, considerando - se a média de 30% de coleta de dados para validade científica.

Com levantamento da situação do objeto da pesquisa o objetivo geral é *identificar* os fatores que contribuiram para a evasão dos alunos no curso citado acima, aplicando a teoria apresentada no capítulo três na realidade sociocultural do curso de bacharelado de

Administração, focando apenas as experiências *do aluno* e não de tutores e professores que participaram do desenvolvimento do curso.

Ademais, como objetivos específicos temos:

- a) destacar os pressupostos da Educação a Distância;
- b) Apresentar os dados de entrada e saída do curso de Administração – Bacharelado turma de 2007/2;
- c) elaborar instrumento de coleta de dados para validar os questionamentos sobre as principais influências para a evasão;
- d) montar o perfil dos alunos que evadiram do curso de Administração
- e) mapear as relações entre as variáveis identificadas com os dados da evasão dos alunos;

A metodologia utilizada foi construída e detalhada para entender como o trabalho foi desenvolvido e como pretendeu – se alcançar os objetivos traçados (MARCONI; LAKATOS, 2009). Nesse sentido, segue a descrição da metodologia e os métodos da pesquisa contendo o tipo da pesquisa e instrumentos de coleta de dados.

A pesquisa que segue é exploratória e descritiva. Exploratória por explicitar e buscar hipóteses com maior familiaridade sobre o objeto evasão na educação a distância da UFMA. Caracteriza-se como descritiva por identificar e estabelecer relações entre as variáveis que influenciaram a ocorrência da evasão na IES citada.

Nos procedimentos técnicos a pesquisa é bibliográfica, de levantamento e documental. Consideramos bibliográfica por sua busca em materiais já produzidos, em livros, artigos, teses e dissertações para atender o objetivo específico, como descrever a educação a distância e seus pressupostos. O levantamento junto a busca documental foi realizado para reunir informações de dados sobre a evasão, de acordo com as publicações no Instituto Nacional de Educação e Pesquisa (INEP); Universidade Aberta do Brasil (UAB); Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e documentação interna do curso de Administração.

A pesquisa possui característica quantitativa e qualitativa, com a análise do questionário elaborado com trinta e uma questões, sendo quatro delas abertas, buscando o perfil do aluno, o uso do computador e Internet, utilização do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), interação entre atores da EAD e estrutura de apoio e autonomia do aluno; pontos que foram contemplados no referencial teórico.

Os dados nacionais disponibilizados nos órgãos de controle junto ao Ministério da Educação (MEC), a análise dos documentos internos do curso de Administração e a

elaboração de um questionário foram importantes para atender ao objetivo da pesquisa e responder a pergunta que guiou esse estudo, sobre os fatores da evasão no curso de Administração EAD da UFMA.

A pesquisa realizada a seguir se insere na área do Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, na linha de pesquisa LP2, que reuni os temas Cultura, Educação e Sociedade. Abordando um objeto que corresponde a Educação Superior, especificamente, a evasão em um curso de graduação, na modalidade a distância, buscando identificar os fatores que provocaram ou influenciaram o abandono dos alunos no curso de Administração, na referida modalidade de ensino, afetando de maneira significativa o plano de ações da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

O caráter interdisciplinar é um ponto que favorece a abrangência do assunto discutido, pois refere-se a interação entre as disciplinas, oferecendo possibilidade de convergência de assuntos diversos que complementam a complexa relação do meio social com suas transformações junto a educação. A discussão do tema no âmbito da interdisciplinaridade aparece no movimento crítico de reflexão, sobre o tipo de ciência e de tecnologia que estão se apresentando no mundo hoje, em que seus resultados trazem a sociedade benefícios e, da mesma maneira, riscos, a serem analisados com critério e método científico.

Com formação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Goiás (UFG), participando da expansão da Educação a Distância na UFMA e observando que a porcentagem de evasão do curso de Administração aumentava a cada semestre, sem conhecer o motivo causador, justifica-se a busca por esses dados. É importante para a UFMA tentar entender a evasão como um fenômeno social, analisando a sua realidade, estudando a sua existência e quantificando a sua abrangência, para que os índices da saída de alunos seja combatido com técnicas e métodos praticados no decorrer dos próximos cursos a distância.

## **1.2 Estrutura da dissertação**

O trabalho aqui apresentado esta estruturado em 8 capítulos, onde pode-se pontuar a Introdução com a apresentação do tema.

A Introdução apresenta as causas para a execução do estudo, abordando as mudanças no mundo com um aspecto sociocultural. No capítulo dois apresenta-se a educação superior a distância no Brasil, com um breve histórico do caminhar da EAD em nosso país, e em seguida, na UFMA. O terceiro capítulo trata da fundamentação teórica onde foram

utilizados os autores Otto Peters, com a Teoria da Industrialização; Michael Moore com a Teoria Transaccional e Randy Garrison com a Teoria da Comunicação, na educação a distância.

O quarto capítulo faz uma análise do curso de Administração, na modalidade educação a distância da Universidade Federal do Maranhão no pólo de Porto Franco, fazendo um contraponto com as teorias fundadoras da EAD. O capítulo cinco apresenta um levantamento da evasão na educação superior do Brasil de maneira geral, para depois virar o olhar para o curso da UFMA, de maneira particular. No capítulo seis apresentamos os resultados dos dados coletados por meio da aplicação do questionário.

Os capítulos sete e oito encerram o trabalho, com a apresentação da metodologia e as considerações finais, respectivamente.

## 2 EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA NO BRASIL

Neste capítulo será apresentado um breve histórico do desenvolvimento da Educação a Distância no Brasil, uma formulação resumida do conceito de EAD, colaborando para a análise da expansão na modalidade.

### 2.1 Breve histórico da EAD no Brasil e formulação conceitual

De acordo com Teixeira (2005) abordaremos com brevidade o modelo da educação superior, de modo geral, seu desenvolvimento no país e as mudanças que reforçam seu caráter educativo.

O ano de 1960 é a data marcante da intenção de mudanças no ensino superior brasileiro, em que o então Presidente Juscelino Kubitschek (1902 - 1976), convidou Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro para elaborar um novo formato de educação superior, utilizando como modelo a Universidade de Brasília (UnB), que tentaram inserir o pragmatismo Norte-Americano, que tinha uma idéia aberta do que deveria ser uma universidade. Mas a realidade e a carência de recursos para implantar esse sistema não foi concluído. A partir de 1967 os militares entram no poder e introduzem junto ao MEC um projeto de reforma universitária, apoiados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

Essa reforma impôs na estrutura acadêmica uma rigidez, além da já existente nos currículos superiores, proibindo os estudantes da busca por originalidade e autonomia no aprendizado (TEIXEIRA, 2005). Houve resistência da oligarquia conservadora e reação dos movimentos estudantis da esquerda, que foram para as ruas, reunidos em passeatas e manifestações públicas contra o endurecimento do regime militar. Que, em 1968, teve como desfecho o “golpe dentro do golpe”, o AI 5<sup>1</sup>, assinado pelo General Costa e Silva que fechou o Congresso Nacional por quase um ano.

A proposta de uma reforma universitária ficou incompleta e resultou na criação de uma estrutura institucional sem um direcionamento coerente, pois o movimento gerado pela ditadura militar retirou da proposta original da reforma os itens que iriam acrescentar na qualidade acadêmica.

---

<sup>1</sup>O AI-5 (Ato Institucional número 5) foi o quinto decreto emitido pelo governo militar brasileiro (1964-1985). É considerado o mais duro golpe na democracia e deu poderes quase absolutos ao regime militar. Redigido pelo ministro da Justiça Luís Antônio da Gama e Silva, o AI-5 entrou em vigor em 13 de dezembro de 1968, durante o governo do então presidente Artur da Costa e Silva. O ato foi um represália ao discurso do deputado Márcio Moreira Alves, que pediu ao povo brasileiro que boicotasse as festividades de 7 de setembro de 1968, protestando assim contra o governo militar.

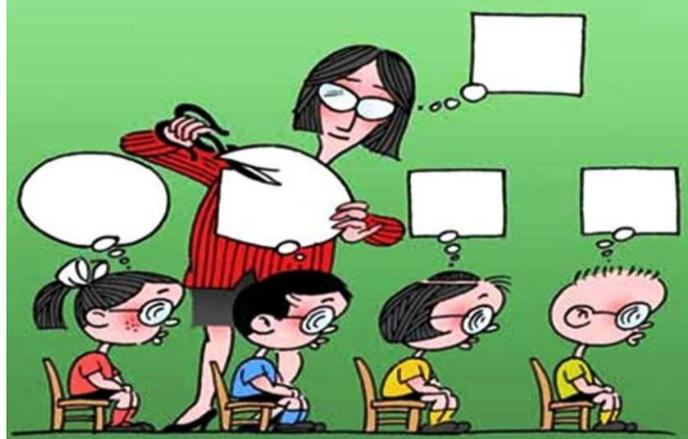


Figura 1 – Crítica ao sistema educacional na década de 1960

Fonte: <http://cienciassociaisnarede.blogspot.com.br/p/charges.html>

Dando continuidade na busca pela mudança no de 1970 é criada uma rede institucional de pós-graduação e avaliação de desempenho ligada a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal (CAPES), permitindo que pesquisadores e estudantes continuassem seus projetos de pesquisa.

Em 1980 ocorreu de redemocratização do Brasil, entre 1981 a 1988, momento que o país sofreu com a crise econômica, afetando principalmente o sistema de ensino superior, que sofreu por anos com a desvalorização econômica e social, greves e crise de autoridade (TEIXEIRA, 2005).

A partir de 1990 a 2000, houve um acréscimo na capacidade de produzir conhecimento da rede de ensino superior, causado por uma desregulamentação do setor privado e reestruturação da universidade pública, que legislava a favor da autonomia universitária e a governança das Instituições Superiores de Ensino. A partir dessa idéia de liberdade é proposto um paradigma renovado de universidade, onde deixa-se de focar no ensino e passa-se a direcionar esforços para educação.

Boaventura Santos cita que: “De fato, do ponto de vista epistemológico, a universidade brasileira funda-se sobre uma concepção linear e fragmentadora do conhecimento, alienada da complexidade dos problemas da natureza, da sociedade, da história e da subjetividade humana” (SANTOS, 2005, p. 150).

Isso reforça a idéia de que a partir de 2005 a necessidade era de liberdade no ambiente acadêmico, pois no momento anterior a rigidez curricular focava somente no ensino, com trajetórias ou fluxogramas de disciplinas sequenciadas, sem a oportunidade de buscar o conhecimento em outras facetas, conceitos ou métodos. Esse momento era inevitável, visto que o mundo se tornava cada vez mais interconectado, com a globalização, ocorrendo junto

aos processos macroeconômicos como os avanços da tecnologia de informação, a sociedade em rede e a transnacionalização (CASTELLS, 1999).

Com a expansão dos processos macroeconômicos começaram a ser utilizadas expressões como “sociedade do conhecimento” e “sociedade da informação” para nomear as formações sociais da contemporaneidade (CASTELLS, 1999).

Pensando nessas formações sociais da contemporaneidade, na formação da educação no Brasil, devemos pensar o plano epistemológico de acordo com as disciplinas e temáticas convergentes, buscando as conexões das sociedades do conhecimento e da informação, reunindo distintas áreas permitindo a conformação multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, que impõem novos arranjos institucionais e cognitivos que vêm sendo mais produzidos e utilizados entre docentes, estudantes e pesquisadores.

Com as idéias de globalização as universidades têm projetado novas e diferentes modalidades de produção e de produtos do conhecimento, interagindo com variados paradigmas e campos de saberes unificados, de maneira a se compor uma teia de saberes (SANTOS, 2005).

O Brasil acompanhou essa mudança de hábitos e a mudança cultural de Ensino para Educação no meio universitário, vivenciando também a queda dos muros que separavam espaços e redes de conhecimento da sociedade. Através dessa nova visão integrou-se ao corpo das universidades brasileiras a Educação a Distância, respeitando as diferenças e diversidades no método, porém utilizando as técnicas e seu aporte educacional no sistema universitário brasileiro.

A Educação a Distância no Brasil junto a outras nações representou as mudanças sociais que surgiram no país e no mundo. De acordo com Azevedo (2011), depois da Segunda Guerra Mundial a Inglaterra realizou uma pesquisa para verificar os índices educacionais da população inglesa. Essa pesquisa levou o nome de Relatório de Robbins, que teve como resultado taxas muito elevadas de analfabetismo e subempregos, o que impulsionou o governo inglês a tomar iniciativas para tentar mudar o quadro educacional do país.

A idéia para diminuir os índices apresentados pelo Relatório de Robbins foi de criar universidades e escolas localizadas em pontos estratégicos do país, oportunizando a população que passava por um momento de readaptação no pós –guerra e oportunidades de mudança. Mas como fazer isso? Assim, foram criadas nove escolas politécnicas e a Open University.

A Open University, teve sua chancela autorizada pelos compromissos do Partido Trabalhista junto a sociedade inglesa. Seu objetivo era ofertar cursos com ensino a distância,

utilizando material impresso para envio aos estudantes. Entre conflitos políticos que discutiam a aceitação do método de ensino, foi organizado um Comitê de Planejamento, para discutir a formalização da idéia de ofertar cursos a distância e, enfim, a alteração de Universidade do Ar, para Open University, na Inglaterra.

Alves (2009), destaca que no Brasil a experiência com a Educação a Distância tem registros em 1900, com cursos de datilografia, ofertados por professores particulares, que enviavam via correspondência o material didático aos alunos, sendo as ferrovias o principal meio de transporte. As regiões com maior procura por cursos nessa modalidade eram as regiões norte e nordeste, que procuravam movimentos sociais e culturais que pudessem promover a educação de base e alfabetização, oportunizando mudança na estrutura social.

A partir de 1930 a educação teve sua divulgação por um veículo de informação muito utilizado pela sociedade, especialmente pelos revolucionários, o rádio. Foi criada em 1937 a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que realizava suas transmissões em uma escola pública de cursos alfabetizantes. A educação via rádio foi a segunda forma de transmissão do saber, que contou com muitos programas educativos, principalmente após 1937, quando houve a criação do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação. A partir daí muitas ações para realizar o sonho de transmitir a educação e o saber foram colocadas em prática. Com o crescimento das pesquisas em tecnologias foram desbravados muitos caminhos para que as pessoas tivessem acesso à informação, como a TV educativa, que teve sua fase inicial em 1960, contando com programas nacionais de teleeducação, que permanecem até hoje no ar, como a TV Escola, o Canal Futura e a TV Cultura.

A trajetória histórica da educação a distância no Brasil nos mostra um desenvolvimento lento e a existência de problemas que dificultaram a formação de um sistema sólido, capaz de atender as expectativas do país e corrigir as desigualdades educacionais.

Para que isso mudasse o Governo, a partir de 1970, cria programas para alavancar a EAD, sendo eles o

- o Programa Nacional de Tecnologias Educacionais;
- o Projeto Minerva que envolveu 1200 emissoras de rádio;
- a TV escola de São Luis no Maranhão;
- a TV Universitária de Recife;
- a TVE do Rio de Janeiro;
- a TV Cultura em São Paulo;

- o Projeto FEPLAN no Rio Grande do Sul;
- o IRDEB na Bahia;
- o Projeto Saci no Rio Grande do Norte

Estes são exemplos de projetos que foram iniciados no Brasil para desenvolver a educação a distância, mas se perderam no tempo, na má gestão e mostraram que a dificuldade para implementar essas iniciativas se deve a falta de planejamento; falta de critério para avaliação dos programas; falta de prestação de contas; projetos desvinculados da realidade social de cada localidade; desconhecimento das técnicas e métodos da EAD e administração dos projetos por pessoas sem a qualificação necessária (BELLONI, 2001, p.98)

Porém, mesmo com os insucessos, os meios de comunicação e reprodução no processo de ensino e aprendizagem o rádio e a TV tiveram uma importância muito grande para a expansão da educação, levando informações as pessoas dos lugares mais distantes do Brasil e muitos outros países. Em 1970, ainda, mesmo com o desenvolvimento de áudio para a educação a distância foi instalado no Brasil o primeiro computador para uso exclusivo de docentes da Universidade de São Paulo, o *Burroughs*, uma tecnologia que iria servir nesse primeiro momento apenas para os docentes utilizarem seus recursos em poucas pesquisas iniciadas no Brasil de modo tímido.

Figura2 - Primeiro computador do Brasil



Fonte: [http://www.pilha.vrc.puc-rio.br/pilha10/imagens/primeiro\\_computador.jpg](http://www.pilha.vrc.puc-rio.br/pilha10/imagens/primeiro_computador.jpg)

Eram imensos equipamentos instalados inicialmente nas universidades, que durante muito anos eram enormes e ocupavam salas inteiras com seus compartimentos. Com o passar do tempo se tornaram disponíveis em versão pessoal, ficando muito acessível a população e atingindo números espantosos de usuários nos dias de hoje.

Com o uso do computador, no decorrer dos anos, programas foram criados para o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação que possibilitou a propagação

da educação a distância, um momento muito importante, principalmente com o advento da Internet. A rede, como também é chamada, foi um privilégio para as Universidades nos anos de 1990, sendo fonte de estudos para novos métodos científicos na busca do conhecimento e nas formas de aplicar esse conhecimento na prática social.

Azevedo (2011), analisa os primórdios da educação a distância com o início de atividades do modelo inglês da Universidade Aberta do Brasil em fevereiro 1979, pela Universidade de Brasília – UnB, em que foi assinado um convênio com a UKOU – Open University, junto a liberação e distribuição gratuita de todo material, em língua portuguesa, do que se tornaria o primeiro telecurso de primeiro grau do país, a distância. Com a assinatura desse convênio o governo brasileiro recebeu apoio da Casa Civil, por intermédio do ministro Golbery do Couto e Silva, juntamente com a Fundação Roberto Marinho. Posterior ao apoio brasileiro os reitores das Universidades de Brasília e de NôtreDame, o padre Theodor Martin Hesburgh, obtiveram para a UnB uma doação de dez milhões de dólares para a criação e implementação de uma estrutura de ensino a distância, com referencial de produção didático na própria UnB.

A iniciativa de ofertar cursos a distância foi bem aceita por parte da classe de docentes e da população em geral envolvida em programas e projetos da Universidade de Brasília, mas, o Ministério de Educação e Cultura – MEC, não foi muito a favor de implementar cursos nessa modalidade naquele momento. Na direção do Ministério da Educação estava Esther de Figueiredo Ferraz, que decidiu se apropriar do recurso ofertado pela Universidade de NôtreDame, bloqueando o uso financeiro e atrasando todo o processo de criação de materiais para os cursos a distância. No final de todo processo de inutilização de verbas com objetivos claros de expansão do conhecimento, a Universidade de Brasília recebeu, depois de dois anos, apenas 25% do valor total doado.

O resultado da apropriação do recurso dos dez milhões financiados pela universidade francesa para o desenvolvimento de uma infra estrutura de ensino a distância na UnB foi um percalço no desenvolvimento da educação no Brasil, o que atrasou o crescimento da modalidade de educação.

Resumindo a idéia de uma linha do tempo da EAD, mais ainda na busca por um regaste nas relações entre a evolução tecnológica e as mudanças na forma de aprender e ensinar a distância, Moore e Kearsley (2007), estabeleceram um mapeamento da Educação a Distância composto por cinco gerações, como vemos na figura 2:

Figura 3 - Gerações da EAD.



Fonte: MOORE; KEARSLEY (2007, p. 26)

De acordo com os pesquisadores a 1ª geração aconteceu em 1890, tendo como característica principal o uso de material impresso que era enviado aos alunos via correio, método que ficou conhecido como “estudo por correspondência” ou “estudo independente”, o que caracterizou a EAD como uma modalidade de ensino aprendizagem individualizada (MOORE; KEARSLEY, 2007, p.25). A 2ª geração começou na década de 1920, utilizando principalmente o rádio e a televisão.

A 3ª geração foi marcada pela criação das Universidades Abertas, no final de década de 1960, que já usavam o áudio e o vídeo de maneira mais efetiva, mantendo as correspondências domésticas.

A partir de 1980 foi iniciada a 4ª geração, amparada pelo desenvolvimento das TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação, possibilitando a integração em tempo real de estudantes e professores por conferências, áudio, vídeo e computador. Com a chegada da internet nos anos 1990 o ciclo foi encerrado, pelo menos temporariamente. A 5ª geração iniciava sua trajetória com muito mais interação, diversidade de mídias e uma plataforma tecnológica que permitia a idéia de um mundo virtual, com a apresentação dos AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Após as gerações que marcaram o processo de desenvolvimento da EAD até 1990, nos anos 2000, com a firme certeza da continuidade da modalidade, foi criado um

consórcio com 70 instituições de ensino públicas, com o objetivo principal de democratizar a educação a distância no país. A esse consórcio foi dado o nome de Universidade Virtual Pública do Brasil (UniRede). A rede não oferecia cursos, somente articulava a oferta de projetos encaminhados por instituições, orientando sua execução e direcionando o caminho a ser seguido.

Em 2004 o Ministério da Educação - MEC homologa editais para participação do Programa de Formação Inicial para professores que atuam na rede pública, mas sem a formação necessária. E a partir de 2005 o MEC cria o Sistema Universidade Aberta do Brasil, que tinha o objetivo de fomentar a pesquisa e a educação superior com metodologias apoiadas pela tecnologia, sistematizando o conhecimento, buscando diminuir as desigualdades da oferta de cursos e vagas no país (MOTA, 2009).

Apesar do caminho de expansão e avanços da EAD no Brasil, o que percebemos no levantamento de informações sobre a implementação da educação a distância é que muitas intervenções de instituições privadas e públicas existiram, principalmente de órgãos do governo federal, porém, os documentos são soltos, com informações descontínuas, o que mostra uma falta de planejamento ou vontade de executar os projetos de EAD em nosso país.

Algumas terminologias têm sido utilizadas para definir a educação a distância, como Moore e Kearsley (2007, p. 2) que a definem como “uma modalidade educacional na qual o processo de ensino e aprendizagem ocorre com a intervenção das tecnologias de informação e comunicação, de forma planejada”. Neste estudo sobre a EAD o conceito que será considerado é o que consta no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que trata a modalidade de Educação como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático – pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, envolvendo estudantes e professores no desenvolvimento de atividades educativas em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2005, p. 1).

A diferença básica do modelo de educação presencial para a Educação a Distância são os meios de comunicação e interação que ocorrem entre professores e alunos, sendo características das duas a manutenção de estímulo ao estudante. Na EAD as intervenções dos conteúdos são mediadas pela tecnologia, com atividades síncronas e assíncronas planejadas e realizadas por uma equipe multidisciplinar, o que ocasiona uma mudança na organização social das instituições e, da própria sociedade.

### 2.1.1 Marcos da regulamentação da EAD no Brasil

Para estabelecer uma trajetória de como chegamos a educação a distância de hoje é necessário realizarmos uma marcação histórica dos fatos que a regulamentaram em nosso país, como:

*a) 1995 - Criação da Secretaria de Educação a Distância (SEED)*

Em dezembro de 1995 é criada a Secretaria de Educação a Distância - SEED no Ministério da Educação – MEC, com a missão de coordenar as ações do Ministério em relação a aplicação das TIC's e levar para a educação pública métodos, técnicas e tecnologias da educação a distância, buscando a equidade da educação e valorização do professor ([http://www.nead.ufes.br/informes\\_2005/imagens/seminario\\_ead\\_tabela.jpg](http://www.nead.ufes.br/informes_2005/imagens/seminario_ead_tabela.jpg)).

*b) 1996 - Elaboração da Lei de Diretrizes e Bases (LDB)*

Elaborada em 1996 a LDB surgiu como diretriz para a educação, como diz seu no 1º parágrafo do artigo: “Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve predominantemente por meio do ensino, em instituições próprias.” (CARNEIRO, 2011).

Mas é no artigo 80 que encontramos o direcionamento da EAD na LDB, que diz “se um incentivo do poder público para desenvolver e veicular programa de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada”.

A Lei de Diretrizes e Bases de 1996 apresenta o princípio ao respeito de iniciativas inovadoras, dando abertura às instituições públicas cursos de formação básica, assim como, incentivo a modalidade de educação a distância, que a partir de então cresceu e se desenvolveu no país.

*c) 1999 – Universidade Virtual Pública do Brasil (UNIREDE)*

A UNIREDE surgiu do consórcio interuniversitário criado em dezembro de 1999, com a missão de lutar pela democratização do acesso a educação pública, gratuita e qualidade, com o objetivo de ofertar cursos de nível superior a distância para formação de professores.

*d) 2003 – Trabalho Interministerial – Decreto Presidencial de 20 de Outubro*

Em outubro de 2003 é formado um trabalho interministerial, através de um decreto presencial, com a proposta de regular o ensino superior, em acordo com as determinações dos órgãos internacionais, com as principais metas de diminuir o número de professores e aumentar de alunos; baratear os custos das universidades; produção de materiais para um público diversificado.

*e) 2005 – Universidade Aberta do Brasil (UAB)*

Através da UNIREDE se desenha a UAB em 2005, elaborada pelo Fórum das Estatais para a Educação, para desenvolver uma interação mais ampla das modalidades de educação, atuando na educação superior para aumentar as vagas nos cursos de graduação, pós – graduação e extensão. Inicialmente sua existência era como um programa especial, uma política do Governo Federal, que em 2001 criou o Plano Nacional de Educação, buscando a expansão da educação.

*f) 2007 – Universidade Aberta do Brasil/CAPES*

Em 2007 a UAB se vincula a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, através da Lei 11.502, de 11 de julho de 2007, participando da reestruturação da CAPES, ofertando um selo de qualidade à suas ações na articulação de pólos de apoio presencial (interiorização), acadêmica e financeira para curso superiores (<http://uab.capes.gov.br/index.php?option>).

*g) 2009 - Formação Nacional de Professores da Educação Básica*

Em 2009 é criada a Formação de Professores da Educação Básica, para contemplar a mão de obra que desenvolve atividades na educação básica sem a devida formação. Através do Decreto 6.755, de janeiro de 2009, observa-se a regulação da CAPES no fomento de programas de formação inicial e continuada, com atualização ao uso de tecnologias de comunicação e informação (<http://uab.capes.gov.br/index.php?option>).

## 2.2 Breve histórico da EAD na Universidade Federal do Maranhão – UFMA

O histórico da Universidade Federal do Maranhão - UFMA constitui um processo sócio-cultural de construção da estrutura física e humana, que abarca hoje inúmeros cursos de extensão, graduação e pós – graduação; incluindo os cursos a distância ofertados em municípios distantes da Cidade Universitária, no Campus do Bacanga.

A UFMA originou-se da Faculdade de Filosofia de São Luis, fundada em 1953, pela Academia Maranhense de Letras. Com o passar de alguns anos a Sociedade Maranhense de Cultura Superior – SOMACS, assumiu a gestão da referida Faculdade, com a intenção de transformá-la em uma Universidade Católica, cujo principal objetivo seria a oferta de mais cursos de nível superior.

Em 18 de janeiro de 1958 foi criada a Universidade do Maranhão, através do apoio e incentivo da SOMACS, que uniu ao seu grupo além da Faculdade de Filosofia, as Escolas de Enfermagem São Francisco de Assis, Escola de Serviço Social e a Faculdade de Ciências Médicas, que existiam separadas de qualquer órgão institucional de ensino. Após congregar todas as escolas e faculdades, reconhecida pelo conselho da Sociedade Maranhense de Cultura, os representantes da entidade foram em busca da autorização do Governo Federal, para regulamentação e liberação dos cursos que seriam ofertados a partir de então. Para tanto, o Governo assina o Decreto Nº 50.832, em 22 de junho de 1961 (<http://www.ufma.br/paginas/historico.php>).

Com o crescimento na oferta de vagas e a procura pelos cursos a Universidade do Maranhão ganha corpo, e a partir daí o então chanceler da Universidade e Arcebispo de São Luis, Dom José Medeiros Delgado, recebe uma proposta do Ministro da Educação e Cultura – MEC, Pedro Aleixo, de unir a Universidade do Maranhão, a Faculdade de Direito, a Escola de Farmácia e Odontologia e a Faculdade de Ciências Econômicas. A proposta foi aceita. Com a união das faculdades existentes em São Luis, o Governo Federal cria a Fundação Universidade do Maranhão, que possuía o objetivo principal de expandir a educação e a cultura no Maranhão.

Para gerenciar as ações que se estenderiam nesse momento, foi criado o Conselho Diretor, que era composto por membros titulares e suplentes, nomeados pelo Presidente da República, Marechal Castelo Branco (1900 - 1976), em 1966. O primeiro Reitor da Universidade, eleito pelo Conselho, foi o professor Pedro Neiva de Santana (1907 - 1984 ), tendo como Pró-Reitor de Administração o professor Mário Martins Meireles (1915), logo em seguida a aprovação do estatuto da fundação da Universidade em 1967.

Em 1979 foi inaugurada a primeira unidade da Fundação Universidade do Maranhão, no Campus do Bacanga, transformando a Fundação Universidade Federal do Maranhão – UFMA, em uma instituição de ensino superior criada para agregar valor a sociedade maranhense.

Com a regulamentação da instituição chegava a hora de discutir os rumos da educação na Universidade, quais seus principais pressupostos e objetivos, metas e metodologias de ensino. Foi quando em 1993, na gestão do reitor Othon de Carvalho Bastos, a UFMA integra o Consórcio Universitário de Educação Continuada e a Distância – BRASILEAD, que era composto por 54 instituições do ensino superior, com a supervisão da Universidade de Brasília – UnB. O objetivo do BRASILEAD era o de levar cursos, na modalidade a Distância, para áreas profissionais, principalmente para bancos.

Com a adesão ao BRASILEAD, a UFMA iniciou uma nova direção institucional, com interesse geral pela EAD. Em 1998 com o aparecimento de novos programas e projetos em educação a distância foi necessária à criação de um espaço físico que pudesse ser aproveitado para elaboração e criação de materiais com metodologias ligadas ao ensino mediado pelas tecnologias. Foi dessa necessidade que surgiu a UFMA Virtual, um auditório que oferecia a estrutura para oferta de cursos em EAD. Em julho de 2002 foi lançada na internet a página [www.virtual.ufma.br](http://www.virtual.ufma.br), junto com a sala de videoconferência, utilizada para transmissão de aulas para outras localidades do Estado.

Os objetivos da UFMA Virtual eram implantar programas de ensino a Distância na universidade; realizar estudos para definir áreas de atuação quanto ao Ensino a Distância; constituir e institucionalizar o setor coordenador das ações relativas ao ensino a distância e realizar treinamentos para técnicos e docentes (Projeto Político Pedagógico de Pedagogia, 2008, p.11)

A partir da criação desse ambiente específico de ensino, na modalidade EAD, era necessário quebrar a resistência existente entre o corpo docente, conscientizando sobre a viabilidade da oferta de cursos variados utilizando as tecnologias, sendo criado para isso o Curso de Especialização em Magistério Superior a Distância, além de cursos de extensão como Políticas Públicas, Repensando a Didática, Recursos Sensoriais e Como pesquisar na Internet. Porém, nesse período a Instituição não possuía autorização do Ministério da Educação – MEC para ofertar cursos na referida modalidade de ensino, não sendo possível a entrega de certificados, tornando desacreditada a intenção dos gestores da época e sem o reconhecimento da Educação a Distância como um projeto institucional da UFMA.

Sem a regulamentação interna necessária para o desenvolvimento da modalidade houveram fragmentações na construção da identidade da Educação a Distância, criando grupo de professores que colocaram o assunto em debate na comunidade acadêmica, mas que não resultaram em representações concretas para um processo de comunicação bilateral, nitidamente, educativa. Nesse momento de ruptura do pensamento acadêmico, é criado de maneira autônoma o NTIREaD – Núcleo de Tecnologias de Informação, Redes e Educação a Distância; sendo duas Sub – Unidades de Tecnologia da Informação e Educação a Distância, ligadas diretamente ao Gabinete da Reitoria, mas sem representação junto a administração superior.

Após quatro décadas, em um processo de reconhecimento para formação e implementação de uma Universidade que representasse a busca por conhecimento, a UFMA atuou como Instituição que integra a comunidade com pesquisas e extensão, mas sem grandes avanços na área tecnológica.

A história começa a mudar em 2006, quando a Universidade Federal do Maranhão adere aos Programas do Governo Federal, sendo um deles o Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB, que possuía o objetivo de formar professores utilizando a Educação a Distância para alcançar o maior número de profissionais na área, com a finalidade de expandir e interiorizar educação superior, regulamentado pelo Decreto nº 5.800, de 08 de Junho de 2006, que segue o acompanhamento dos cursos e das estruturas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

A UAB é formada por instituições públicas que levarão o ensino superior público de qualidade aos Municípios brasileiros que não têm oferta ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos. O conjunto de instituições públicas de ensino superior, em articulação e integração com o conjunto de pólos municipais de apoio presencial, desenvolverão políticas públicas voltadas à ampliação e à interiorização da oferta do ensino superior e de qualidade no país. (SEGENREICH, 2009, p.208)

Com a consolidação do Programa Universidade Aberta do Brasil e, através da Portaria nº 682, de 17 de março de 2006 do Ministério da Educação – MEC, a UFMA é credenciada e autorizada a ofertar cursos na modalidade a Distância (BASTOS FILHO, et.al.,2010).

Em 09 de outubro de 2007 é eleito o novo reitor na Universidade Federal do Maranhão, Natalino Salgado Filho. Após a sua posse foi realizado um levantamento dos cursos a distância já existentes na UFMA, criando, com as informações coletadas, um planejamento quantitativo de vagas que seriam liberadas no decorrer dos quatro anos de sua

gestão. Estavam em andamento e em processo de aprovação no Conselho Superior os cursos de graduação em Artes Visuais e Teatro em Imperatriz, Pinheiro e São Luis; Mídias na Educação – Extensão em Imperatriz, Pinheiro e São Luis.

Com a existência do NTIREaD, como sub-unidade de Tecnologia e Educação a Distância, dos processos em andamento de aprovação de cursos em EAD no Conselho Superior e com um acordo verbal firmado com a Prefeitura Municipal de Porto Franco, através do Prefeito Deoclides Macedo da Cunha em setembro de 2007, a nova administração superior julgou necessária revitalizar o setor de educação a distância, nomeando para coordenar o Núcleo de Educação a Distância –NEAD o Prof. Dr. Othon de Carvalho Bastos Filho, através da Portaria GR nº 194, de 23 de Outubro de 2007.

O vestibular, como um processo seletivo especial, foi realizado em novembro de 2007, com uma procura que surpreendeu a coordenação dos cursos sendo 320 candidatos para as 100 vagas ofertadas, com uma concorrência de 6,4 para Administração e 2,3 para Química (<http://www.ufma.br/noticias/noticias.php?cod=4646>, em 06 de agosto de 2012).

O NEAD/UFMA em 2007 contava com uma pequena estrutura no prédio Marechal Castelo Branco, no Campus do Bacanga, com quatro salas de apoio, alguns micro computadores e de pessoal dois técnicos, uma secretária e uma estagiária.

No passar do tempo, entre outras atividades, em novembro de 2008 ocorreu um processo de reforma financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal – CAPES, para “Reestruturação do Núcleo de Educação a Distância da Universidade Federal do Maranhão”, priorizando a melhoria da infra-estrutura física geral e laboratorial, visando o desenvolvimento de cursos e programas na modalidade de educação a distância. O total investido serviu para a reforma da estrutura predial, aquisição de equipamentos e mobiliário e modernizar e ampliar a atuação do setor que iria gerir as ações de EAD na UFMA.

O primeiro vestibular para cursos de graduação a distância realizado pela UFMA foi uma ação desenvolvida pelo Acordo de Cooperação Técnico Científico assinado entre a CAPES, a UFMA e a Prefeitura de Porto Franco, que se tornou o primeiro Pólo de Apoio Presencial com a bandeira do Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB e Universidade Federal do Maranhão – UFMA, através do Edital UAB1 de 16 de dezembro de 2005.

Percebe-se que a política de EAD demorou a ser implementada de maneira efetiva, visto que o município foi aprovado em um edital de 2005, mas somente em 2008 as atividades foram iniciadas.

Após a oferta dos cursos de Administração – Bacharelado e Química - Licenciatura, em 26 de abril de 2010 é assinado o Acordo de Cooperação Técnica entre a UFMA e a Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que integra a UFMA, através do seu Núcleo de Educação a Distância ao Programa Universidade Aberta do Brasil - UAB, para ofertar novas turmas de Administração e Química, incluindo desta vez Ciências Biológicas, Matemática e Pedagogia.

Cursos que foram apresentados em um projeto institucional no Edital UAB2, de maio de 2008, mas sua efetiva realização foi em maio de 2010, quando vinte municípios foram homologados como Pólos de Apoio Presencial no estado do Maranhão ([http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=11&Itemid=6](http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=11&Itemid=6)) Acesso em novembro de 2010.

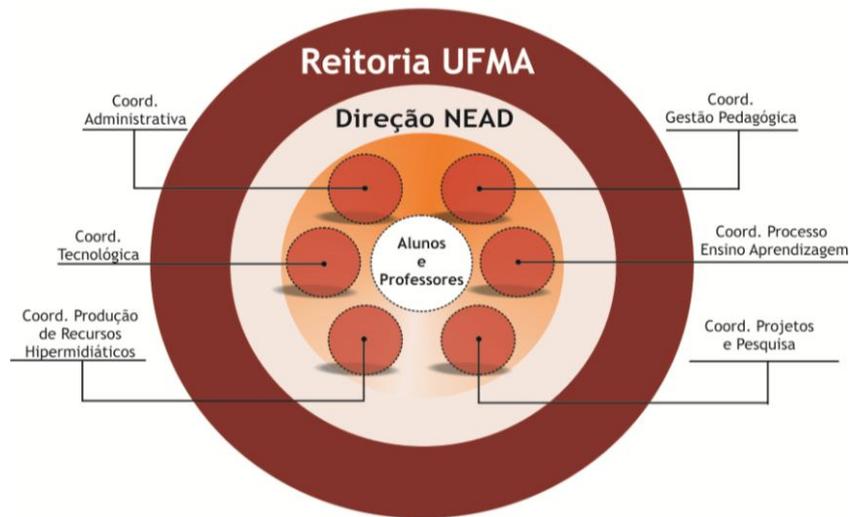
Desde sua fase de revitalização o NEAD/UFMA teve como objetivo principal expandir e popularizar a modalidade de ensino a distância dentro da Instituição. Após 2008 muitos projetos foram elaborados e convênios assinados. Em quatro anos de reformulação reconhecidos pela comunidade acadêmica o Núcleo de Educação a Distância conta hoje com uma estrutura adequada para realizar videoconferências, transmissões, gravação de videoaulas e manutenção de um ambiente virtual que conta com 11 mil alunos matriculados entre graduação, pós-graduação e extensão (NEAD, 2011).

Com os avanços iniciados em 2007 até 2011 foram observadas mudanças no âmbito acadêmico – pedagógico que reforçaram a realidade que grande parte das instituições públicas está vivendo. A UFMA pode ser um exemplo da ampliação da estrutura acadêmica após a adesão a programas como a Universidade Aberta do SUS - UNASUS, o Programa Nacional de Formação de Administradores Públicos – PNAP, o Mestrado em Matemática - PROFMAT e a já citada Universidade Aberta do Brasil- UAB.

Essa introdução da modalidade a distância altera o processo organizacional, causando impacto no meio ambiente acadêmico com o uso das TIC's, necessitando de um local que concentre a especialidade, com aparato tecnológico de informação e comunicação, uma dimensão administrativa e pedagógica com características próprias (PRETI, 2009).

A exemplo disso podemos visualizar no organograma do NEAD/UFMA, que busca apresentar as especificidades dos cursos a distância, levando em consideração a necessidade de institucionalizar a EAD por meio de uma articulação entre as suas coordenações internas (BASTOS FILHO, 2010). Podemos identificar essa ação na Figura 3 a seguir:

Figura 4 - Organograma do NEAD/UFMA.



Fonte: [www.nead.ufma.br](http://www.nead.ufma.br)

Acompanhando a organização do Núcleo de Educação a Distância o processo de institucionalização da EAD se desenvolve na Universidade, visto que o número de servidores teve um aumento considerável, comparado ao início em 2007, que eram quatro pessoas, sendo um só do quadro efetivo da UFMA.

Hoje, além de estrutura física o NEAD conta com nove professores doutores, dois auxiliares administrativos, dois técnicos em assuntos pedagógicos e três técnicos em informática, todos concursados com registro de vagas liberadas pelo Ministério da Educação através do programa UAB. Contando ainda com mais de quarenta colaboradores contratados como terceirizados, financiados pelos projetos de cursos de graduação e pós - graduação.

O Núcleo de Educação a Distância com esse crescimento precisou organizar sua equipe interna, criando coordenações que gerenciam as ações administrativas e pedagógicas, como no organograma acima, onde cada coordenação possui uma tarefa específica na parte administrativa, na gestão pedagógica, na elaboração de conteúdos, no controle e expansão de projetos e infraestrutura tecnológica.

A justificativa para a grande estrutura de pessoal centralizada no NEAD/ UFMA é que hoje a oferta de cursos a distância se estendeu para 23 Pólos de apoio presencial em todo o estado do Maranhão, enquanto que em 2007 o único pólo aprovado era Porto Franco. Na Figura 5 podemos visualizar a atuação nos pólos UAB e Campi da Universidade.

Figura 5 - Pólos UAB e Campus UFMA.



Fonte: [www.nead.ufma.br](http://www.nead.ufma.br)

O Maranhão, através dos pólos de apoio presencial, recebeu um incentivo na educação com a aprovação de trinta pólos em seu território. Um Estado pobre, com altos índices de analfabetismo e evasão escolar (IBGE, 2010), não poderia fechar os olhos diante das demandas por uma educação diferenciada, que instrumentalize o trabalhador, o cidadão a compreender e superar os novos desafios no campo educacional.

A idéia de implantação de pólos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a expansão dos Campi das universidades federal e estadual, e o Instituto Federal, propicia a chance de indivíduos terem acesso uma educação moderna, de qualidade e gratuita.

Cientes que a infra - estrutura deva se adequar, que os municípios precisam investir em locais e serviços que acompanhem a utilização de tecnologia, fala-se da melhor utilização dos recursos disponíveis aos serviços educacionais. É uma problemática complexa que suscita muitas questões, mas que tem a marca das transformações nos sistemas de conhecimento, na vida política e social que só conseguiremos compreender se conhecermos as especificidades de cada região.

O que podemos constatar com o aumento de locais para oferta de cursos é o aumento considerável de vagas e alunos matriculados como mostra o gráfico abaixo:

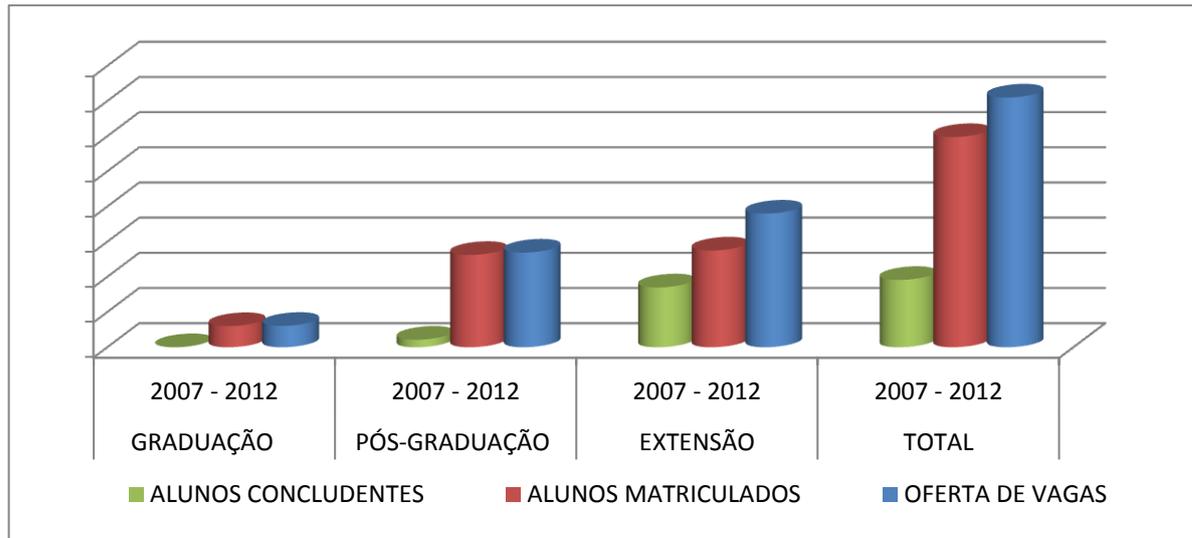


Tabela 1 – Evolução de vagas ofertadas a distância UFMA

	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	EXTENSÃO	TOTAL
	2007 - 2012	2007 - 2012	2007 - 2012	2007 - 2012
<b>OFERTA DE VAGAS</b>	1.215	5.383	7.601	14.199
<b>ALUNOS MATRICULADOS</b>	1.202	5.249	5.501	11.952
<b>ALUNOS CONCLUDENTES</b>	0	427	3.401	3.828

Tabela 2 – Evolução numérica de vagas ofertadas a distância UFMA

A UFMA, através do seu Núcleo de Educação a Distância, teve um crescimento muito grande de 2007 a 2011 na oferta de vagas de cursos a distância, mostrando o interesse pela modalidade e disponibilizando estrutura para desenvolvimento dessas ações. Porém, quanto mais vagas são ofertadas, maiores são os índices de evasão, nos mostrando que é preciso elaborar métodos e técnicas, dentro da UFMA mas respeitando a especificidade de cada município que ela atende, para combater a saída de alunos desses cursos.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Nesse capítulo iremos analisar as teorias da Educação a Distância, os principais aportes teóricos que fornecem subsídios para identificação das características que integram o processo organizacional e educacional da modalidade.

#### 3.1 Teorias fundadoras da Educação a Distância

No processo de elaboração da educação a distância, nas últimas décadas, foram inúmeras as definições apontadas, assim como teorias criadas a seu respeito, que procuraram compreender e esclarecer os aspectos conceituais que a formam.

Keegan enfatiza a importância de uma teoria de educação a distância para uma tomada de decisões políticas, financeiras, educacionais e sociais nesse campo. Afirma ainda que abordagens teóricas de EAD emergiram na década de 1970 e continuaram a se desenvolver ao longo dos anos, e cita que a educação a distância é:

[...] um método de transmitir conhecimento, habilidades e atitudes que é racionalizado pela aplicação da divisão do trabalho e princípios organizacionais e também pelo uso extensivo de mídia tecnológica, especialmente pelo propósito de reproduzir materiais de ensino de alta qualidade, o que possibilita instruir um enorme número de alunos ao mesmo tempo onde quer que eles morem. É uma forma industrializada de ensino e aprendizagem. (PETERS 1973, p. 206 apud KEEGAN, 1996, p. 41)

Para tratar a fundamentação da EAD é necessário conhecer sua definição, que possui muitas terminologias, dificultando o desenvolvimento de um termo ou conceito absoluto. Existem várias terminologias que para caracterizar a modalidade de educação a distância, tais como: *e-learning*, aprendizagem em rede, aprendizagem virtual, *web based learning* e educação flexiva. Todos esses termos carregam em seu conteúdo as idéias da EAD, que apreende a idéia de que “o estudante encontra-se fisicamente distante do professor e a interação entre eles ocorre por meio de alguma tecnologia” (ANOHIMA, 2005, p. 95).

O que Anohima nos apresentou acima não trata apenas de distâncias físicas ou temporais entre aluno e professor, mas de estruturas, infraestruturas e processos interativos, que permeiam as relações de ensino – aprendizagem. “É um conceito que descreve o universo de relações professor-aluno que se dão quando alunos e instrutores estão separados no espaço e/ou no tempo” (KEEGAN, 1993, p. 55).

A Teoria de Industrialização de Peters é muito difundida, ainda nos dias de hoje, no campo educacional da EAD, outras teorias surgiram ao longo dos anos, a fim de definir, explicar e fundamentar a educação a distância a partir de seu processo evolutivo.

A Teoria da Distância Transacional de Michael G. Moore é fundamentada nos conceitos de currículo, chamados de “estrutura” e “diálogo”. Além disso, estabeleceu também a discussão da “autonomia do aprendiz” (MOORE, 2003, p. 22). Moore aponta o processo educacional como um processo de negociação entre professor e aluno, caracterizado como *transaction*. Como a característica essencial da EAD é a distância física entre professores e alunos, essas transações ocorrem, hoje, na maioria das vezes – e por algum tempo assim ocorreram exclusivamente – por meio da mídia impressa ou eletrônica. Dessa maneira, o que caracteriza a EAD não é a distância geográfica entre professor e alunos, mas a distância psicológica e comunicacional entre eles, a impossibilidade de se encontrarem no dia a dia, como em cursos presenciais. Essa distância pode ser descrita em duas formas importantes, o diálogo e a estrutura, que irão evidenciar maior ou menor distância entre os atores do processo educacional.

No caso de Randy Garrison a teoria formulada é a da Comunicação e Interação, que analisa a necessidade de comunidades de aprendizagem para incrementar o processo cognitivo individual dizendo que “na educação a distância, para que o processo de aprendizagem seja bem sucedido, é preciso dedicar atenção especial ao desenvolvimento do senso de comunidade com o grupo de participantes” (GARRISON, 2000).

Nos anos 1980, a partir das definições de Peters e Moore, Desmond Keegan formulou cinco características que até hoje são respeitadas na educação a distância, pontuando, segundo Moore e Kearsley (2007), são elas:

- A quase permanente separação do professor e do aluno distinguindo as aulas face a face;
- A influência de uma organização educacional, desde o planejamento das aulas até o material didático;
- O uso de mídias técnicas, que unem o professor ao aluno;
- A disponibilização de meio de comunicação em dois sentidos, que pode beneficiar o diálogo;
- A possibilidade de encontros ocasionais para fins didáticos e sociais (KEEGAN, 1986, p. 44)

Seguindo essa linha de raciocínio, das características da educação a distância na idéia que Keegan, o autor exemplificou o desenvolvimento da modalidade através de uma evolução das denominações da EAD, como mostra a tabela.

Tabela 3 - Evolução das denominações da EAD.

<b>TERMINOLOGIA MAIS USUAL</b>	<b>PERÍODO APROXIMADO DO DOMÍNIO</b>
ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA	ENTRE 1830 A 1930 – CORRESPONDÊNCIA
ENSINO A DISTÂNCIA	1930 - 1950
TELEDUCAÇÃO	SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX – RÁDIO E TELEVISÃO
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	FINAL DA DÉCADA DE 1960 – ABERTURA DAS UNIVERSIDADES ABERTAS
APRENDIZAGEM ABERTA	DÉCADA DE 1970 E 1980
APRENDIZAGEM POR COMPUTADOR	A PARTIR DE 1985 – USO DO COMPUTADOR
APRENDIZAGEM FLEXÍVEL	1995 - 2000 – O SURGIMENTO DA INTERNET

Fonte: FORMIGA, 2009.

Podemos observar com a cronologia de Keegan<sup>2</sup> da Educação a Distância que suas terminologias e conceitos foram se adequando ao momento histórico que a sociedade passava. Os impactos das mudanças sociais e culturais que marcaram o mundo refletiram diretamente no processo educacional, tornando a EAD uma saída para se enfrentar a era do conhecimento e da informação, deixando de lado o paradigma conservador de ensino limitado e passando a fazer uma educação mundializada e globalizada. Contribuindo para a expansão democrática do conhecimento e proporcionando a inclusão social.

As teorias fundadoras da educação a distância são uma fonte inesgotável de inspiração na busca por informações do assunto; considerando ainda que seja o aglomerado de conhecimento que em algum momento será utilizada como fonte de referência, respaldando a fala do pesquisador com autonomia, ofertando ao estudioso crédito, além criar uma identidade na pesquisa, pois as teorias possuem particularidades na sua fala, na forma de discutir, na crítica e na análise.

Neste trabalho as teorias da Educação a Distância analisadas serão: Teoria da Industrialização de Otto Peters; Teoria Transacional de Michael Moore e a Teoria de Comunicação e controle de Randy Garrison.

As teorias a serem apresentadas corroboraram para as principais questões da aplicabilidade da educação a distância, favorecendo a discussão de suas interfaces, dos modos de distribuição, sua metodologia e a interação com os alunos. Iniciando a consolidação de legislar a EAD, de maneira a responder à exigência que a modalidade sugere.

<sup>2</sup>Segundo Keegan (1996), foram as mudanças tecnológicas trazidas pela Revolução Industrial em meados do século XIX que deram condições para o nascimento da EaD. Ou seja, a possibilidade de separar professor e alunos usando tecnologia para estabelecer a comunicação entre eles foi o que tornou possível pela primeira vez na história ensinar a distância.

### 3.1.1 Teoria da Industrialização de Otto Peters

O doutor Otto Peters é professor emérito na FernUniversitaet em Hagen (primeira Universidade Aberta), Alemanha e seu ex-reitor. Estudou Educação, Psicologia e Filosofia na Universidade de Humboldt e na Universidade Livre de Berlim. Realizou o doutorado pela Universidade de Tuebingen, também na Alemanha.

O teórico analisou a educação a distância com o processo de produção industrial, em seus estudos nas décadas de 1960 e 1970, baseando - se em uma análise didática do sistema da EAD, a partir dos quais formula a sua teoria da industrialização, que o autor indica como sendo semelhante o processo industrial com a educação a distância.

A Teoria de Industrialização desenvolvendo-se ao lado com a indústria, com o comércio e com os meios de comunicação. A EAD aparece marcada pelos mesmos princípios que marcaram o processo de industrialização, nomeadamente, a racionalização e divisão do trabalho, a atribuição de tarefas distribuídas a especialistas, a mecanização e automatização.

Estas características justificam a afirmação de que a educação a distância é a mais industrializada forma de ensino, tendo naturalmente como elemento de comparação a educação tradicional em sala de aula, que Peters considera pré-industrial por se aproximar estruturalmente do trabalho especializado.

Dessa forma, Peters (1967) conceitua a educação a distância como uma forma de estudo complementar do período tecnológico e industrial. Blume (2001), destaca que a teoria de Otto Peters utiliza os princípios industriais, como a divisão no trabalho que se identifica das necessidades de profissionais e determinação das suas atividades, formalizando racionalmente as relações de estudo como as relações de trabalho.

A idéia de comparar a educação a distância com as bases da industrialização foi a de buscar a possibilidade de expansão da EAD, como a industrialização se expandiu, mas seguindo as mesmas regras de produção e qualidade. Com o objetivo de permitir que a educação chegasse ao maior número de pessoas.

Utilizando pressupostos da administração científica para compor a teoria da industrialização, buscou-se através da racionalização vantagens para buscar uma abrangência com dinamismo e qualidade, elaborando um curso desenhado por especialistas, acompanhando as atividades dos participantes alunos, professores e tutores. Essa padronização do formato de educação impede a criação de novas formas de aprendizado, diminuindo a troca entre o aluno e o professor.

Para diminuir esse problema Peters procurou fazer adequações na sua teoria, acompanhando as tendências que estavam surgindo no período pós-industrial, que evidenciavam as necessidades dos indivíduos na busca pelo conhecimento, abrindo espaço para a autonomia e flexibilidade no currículo da educação a distância. Deixando a aprendizagem vinculada aos valores, perspectivas e experiências dos alunos que participam do processo.

De modo resumido (MOORE; KEARLEY, 2007, p. 238) o Otto Peters segue o “planejamento sistemático, especialização da equipe de trabalho, produção em massa de materiais, automação, padronização e controle de qualidade, bem como o uso completo de tecnologias de comunicação modernas”. O modelo industrial proposto não é uma teoria sobre o ensino – aprendizagem, mas uma contribuição para educação a distância se organizar.

A Teoria da Industrialização contribui com o desenvolvimento da Educação a Distância, conferindo objetividade ao processo de educacional. Porém, sua aplicação de maneira indiscriminada e sem respeitar as especificidades da EAD reduzem a aprendizagem partilhada e mantém os alunos longe das interações pessoais e do discurso crítico, conflitando com a idéia de independência e interação que a EAD carrega.

### 3.1.2 Teoria Transacional de Michael Moore

Michael Moore, pioneiro da educação a distância, com mais de 35 anos de experiência, lecionou na Universidade de Winsconsin na década de 1970. É Ph.D. e formulou sua teoria em 1972, chamando - a Teoria da Distância Transacional, que se baseia na interação entre aluno – conteúdo – professor – aluno, refletindo a organização de cursos em educação a distância. Para Moore o centro da discussão na EAD é o dialogo, incluindo a comunicação bidirecional.

Moore utilizou o trabalho de Otto Peters e de Wedemeyer – o estudo independente, que destaca a aprendizagem individual – de quem foi discípulo, propondo a unificação da organização proposta por Peters e incentivando a aprendizagem individual, independente e autônoma. Propôs então uma teoria unificadora, chamada Teoria da Distância Transacional (MOORE, 1993).

A noção de transacional é que o autor não percebe somente a distância geográfica entre aluno e professor, mas uma distância no conceito pedagógico. Enfatizando as relações que são geradas quando professores e alunos estão separados pelo espaço e pelo tempo.

A partir dessa dinâmica de distanciamento percebida por Moore, ele elabora três variáveis que devem atuar nesse processo educativo, que são o diálogo educacional, a estrutura do programa e a autonomia do aluno.

O diálogo educacional é uma interação positiva que valoriza professor e aluno, onde “cada parte é um ouvinte respeitador e ativo, cada um contribui e constrói contribuições da outra parte ou partes”(Keegan, 1993, p. 75)

Podemos entender que o diálogo educacional seja a forma de interação-conversação entre os atores da Educação a Distância, sendo os professores e alunos o foco dessa variável, que gera um processo interativo estimulante, de maneira equilibrada, do falar, do pensar e do agir (MOORE; KEARSLEY, 2007).

Através do diálogo existe a possibilidade de recriar o relacionamento de aprender e ensinar, alcançando uma compreensão de que não basta receber informação, a conversa é fonte de aprimoramento de conceitos e idéias, sendo para isso o meio de comunicação fator muito importante. É através do meio de comunicação que a distância transacional poderá aumentar ou diminuir. Por exemplo, se o meio de comunicação entre professor/aluno for somente impresso a interação é menor e o diálogo praticamente inexistente. Já se houver a utilização de meios eletrônicos a interação e o diálogo serão mais intensos.

Considerando o aspecto didático – científico pode-se falar que o diálogo é responsável pela comunicação do saber, incentivando o pensamento crítico e autônomo, possibilitando a convivência sociocultural.

Da estrutura do programa pode-se entender que seja a formação planejada e regulamentada do curso. Na visão de Peters (2001, p. 86) “a estrutura é uma concepção fechada, por estar voltada de modo consequente para realização de um objetivo, planejada, regulamentada e avaliada uniformemente”, o que permite a expansão de um número cada vez maior de vagas para alunos. Se houver pouco diálogo entre professor e aluno e existir uma estrutura fortemente planejada a distância transacional estará presente.

Michael Moore defende os seguintes processos que devem ser estruturados em um programa de Educação a Distância, conforme (MOORE; KEARSLEY, 2008):

- 1 – Apresentação de informações ou modelos de atitudes e valores, recorrendo a meios tecnológicos adequados;
- 2 – O estímulo através do diálogo do professor para o aluno;
- 3 – Apoio aos alunos através de análise de conteúdos e na participação em discussões;
- 4 – Orientação a assistência aos alunos no uso do material didático e das técnicas de ensino;

- 5 – Dar oportunidade ao aluno de aplicar aquilo que aprendeu, com organização, testagem e avaliação.
- 6 – Promover o envolvimento do aluno, de modo a compartilhar com os professores o processo de construção do conhecimento.

Desta forma, a estrutura do programa é uma importante organização do curso, caminhando com o diálogo, buscando a diminuição da distância transacional.

Passamos pela forma de interagir com o aluno (o diálogo), pela organização do curso para o aluno (a estrutura) e chegamos ao centro do processo de ensino e aprendizagem da educação a distância, o aluno. Para Michael Moore o aluno deve praticar a emancipação pedagógica, possuindo a liberdade e aprender. A essa característica ele chamou de autonomia do aluno.

Como autonomia Moore não diz que seja necessário isolamento, mas aprender o que precisa no ritmo adequado ao processo cognitivo individual, respeitando o espaço/tempo de cada realidade.

A autonomia caminha alinhada com o pensamento (OLIVEIRA, 2010), que diz que o estudante deve assumir o controle do seu aprendizado, mas sabendo que ao seu lado existe o docente como suporte e incentivador do processo.

As variáveis para identificar o grau de autonomia do aluno pode ser autodeterminação, flexibilidade de conteúdo e responsabilidade/comprometimento por aprender.

Com isso verificamos que o conjunto diálogo, estrutura e autonomia determinam o andamento da Educação a Distância, não sendo esta definida pela separação geográfica entre professor e aluno, mas pela qualidade e quantidade e pelo tipo de estrutura pedagógica presente no processo de construção e implementação.

### 3.1.3 Teoria da Comunicação e Controle de Randy Garrison

A Teoria da Comunicação e Controle do canadense Randy Garrison, professor doutor, enfatiza a importância da estrutura para acompanhar o desenvolvimento do aluno e manter sua motivação. O autor propõe três critérios para caracterizar a EAD: 1) a interação contínua entre aluno e professor 2) a comunicação bidirecional entre professor e aluno, em que haja a transmissão do conhecimento e, 3) o uso de tecnologia para mediar a comunicação (OLIVEIRA; MOURA FILHO, 2008).

Nesta teoria o autor defende a idéia de que para existir a educação a distância o primordial é a estrutura que cerca o aluno, para acompanhar suas atividades, monitorar suas ações acadêmicas e, principalmente, motivá-lo. Quando fala de estrutura Garrison se refere a estrutura física, pedagógica e administrativa, que tenta evitar o abandono do curso, oferecendo ao estudante segurança.

Moore e Kearsley (2007) com sua visão integrada da educação a distância esclarecem que os três critérios de Garrison retomam o distanciamento entre professor e aluno, reforçando como Peters a importância do diálogo e a integração da EAD com a tecnologia, assegurando a interação em seis modelos de interação, que são aluno – conteúdo, aluno – instrutor, aluno – aluno, professor – conteúdo, professor – professor e conteúdo – conteúdo, que colaboram para o desenvolvimento de métodos e estratégias afetivas para incentivar a aprendizagem. O que forma a estrutura necessária para resultados positivos no desenvolvimento da EAD.

Esta foi a forma do autor de se colocar contra o modelo organizacional descrito por Peters, centralizando sua atenção no ensino - aprendizagem e não somente na organização estrutural.

Além da comunicação entre os atores da Educação a Distância e da estrutura Garrison retoma a idéia de autonomia que Moore aponta como característica fundamental ao aluno da Educação a Distância, por razão da distância física. Mas Randy Garrison não fala de autonomia, pois a considera o conceito direcionado para o isolamento. Ele fala de *proficiência*.

Proficiência é a “capacidade do aluno para construir significado e a disposição necessária para iniciar e persistir em uma iniciativa de aprendizagem” (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 246). Através dos seis modelos de interações e o equilíbrio entre proficiência, controle e comunicação o processo de aprendizagem pode ser realizado sem danos.

Randy Garrison considera que mesmo com os avanços na adoção da Educação a Distância nas últimas décadas os progressos têm sido limitados pela pouca compreensão conceitual na criação de planos estratégicos congruentes aos valores e objetivos da EAD.

Desta forma Otto Peters, Michael Moore e Randy Garrison desenvolveram teorias que contribuíram com a educação a distância, para que a sua implantação resguardasse as características de necessidade de aprendizado com avanço tecnológico. Suas teorias concentram esforços em apresentar questões ligadas a estrutura dos cursos, nos mostrando

como a organização de suas ações influencia o processo de ensino – aprendizagem, com o aluno no centro desse processo.

## **4 O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – EAD: OFERTA 2008.2**

Nesse capítulo apresentaremos do Curso de Administração, não na modalidade a distancia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Sua oferta, o financiamento e a localização do pólo de apoio presencial que recebe os alunos do referido curso. As informações aqui apresentadas foram retiradas no Projeto Político Pedagógico de Administração, além de documentos internos do curso, como Termos de Cooperação Técnico - Científico, relatórios de acompanhamento apresentados pela Coordenação do Curso de Administração, propostas financeiras e planos de aplicação.

### **4.1 O Sistema da Educação a Distância e o estudante**

Para compreender a forma sistêmica da EAD é necessário identificar seus processos, estabelecendo as condições necessárias para se prosseguir no sistema educacional de maneira ordenada. Mesmo assim, corre-se o risco de levar o estudante ao sucesso ou insucesso em um curso na modalidade a distância.

Desta forma, entende-se que: “um sistema de educação a distância é formado por todos os processos componentes que operam quando ocorre o ensino e o aprendizado a distância. Ele inclui aprendizado, ensino, comunicação, criação e gerenciamento” (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 9).

Na educação a distância o processo caminha em sentido ao aluno, ele está no centro do processo, desta forma, todas as ações são voltadas para o seu processo de aprendizado.

Cada recurso utilizado, como, material impresso, vídeos, programas televisivos, radiofônicos, videoconferências, páginas Web entre outros tem sua própria lógica de concepção, de produção, de linguagem, de uso do tempo. Seu uso combinado deve ser harmônico e traduzir a concepção de educação da instituição de ensino, possibilitando o alcance dos objetivos propostos que o estudante tenha ao conteúdo, a interação e a organização indispensáveis no seu desenvolvimento.

Não há um modelo único a ser seguido na apresentação do curso, programa ou conteúdo, porque o Brasil possui uma pluralidade cultural e diversidade sócio - econômica muito grande, podendo conviver com diferentes projetos, desde os mais avançados em termos tecnológicos até os mais tradicionais, como os impressos. O importante na hora de definir a

metodologia ou o padrão do curso é pensar naquela que chegue ao aluno onde quer que ele esteja.

De acordo com Cury (2010) assim, nos cursos a distância, a relação com o aluno deve partir de uma orientação definida e estabelecida, para que professor e aluno possam ter uma qualidade na aprendizagem, como seguem os itens

- definir quais as mídias serão utilizadas na construção da proposta pedagógica;
- considerar que a convergência dos equipamentos e a integração entre materiais impressos, de informática, de videoconferências, criando ambientes de aprendizagem ricos e flexíveis;

- considerar que a educação a distância pode levar a uma centralização na disseminação do conhecimento e, portanto, na elaboração do material educacional, abrir espaço para que o estudante reflita sobre sua própria realidade, possibilitando contribuições de qualidade educacional, cultural e prática ao aluno;

- associar os materiais educacionais entre si e a módulos/unidades de estudos/séries, indicando como o conjunto desses materiais se inter-relaciona, de modo a promover a interdisciplinaridade e a evitar uma proposta fragmentada e descontextualizada do programa.

- incluir no material educacional um guia - impresso e disponível na rede que:

- a) oriente o aluno quanto às características da educação a distância e quanto a direitos, deveres e atitudes de estudo a serem adotadas;

- b) informe sobre o curso escolhido e a caracterização dos equipamentos necessários ao desenvolvimento do curso, nos casos das propostas *on line*;

- c) esclareça como se dará a comunicação com professores, colegas, pessoal de apoio tecnológico e administrativo;

- d) apresente cronograma, períodos/locais de presença obrigatória, o sistema de acompanhamento e avaliação, bem como todas as orientações que lhe darão segurança durante o processo educacional.

- informar, de maneira clara e precisa, que meios de comunicação e informação serão colocados à disposição do aluno (livros-textos, cadernos de atividades, leituras complementares, roteiros, obras de referência, *Web-sites*, vídeos, ou seja, um conjunto - impresso e/ou disponível na rede - que se articula com outros meios de comunicação e informação para garantir flexibilidade e diversidade) (CURY, 2010).

É interessante citarmos aqui uma colocação de Boucherville (2011):

Nos cursos de educação a distância a complexidade se torna maior devido a alguns desafios que não se encontram na educação presencial. A educação a distância ao implantar um curso é necessária a análise dos aspectos culturais e socioeconômicos dos inscritos, o acesso deles à tecnologia, qual o objetivo da aprendizagem, qual a metodologia a ser adotada, e como o será o processo de avaliações e material didático. Isso torna a EAD mais complexa e mais metodológica que a educação presencial. Entendendo que alguma falha nesse processo de implantação pode causar dano ao curso e a aceitação do mesmo.

Essa estrutura citada por Boucherville deveria ser apresentada ao aluno antes do curso, preparando o aluno para as ações que serão desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

## 4.2 Fomento

Os cursos na modalidade a distância ofertados através do Projeto Universidade Aberta do Brasil –UAB, funcionam em parcerias com o governo federal, Instituições de Ensino Superior – IES, governo Estadual e Municipal. Por governo entende-se o Ministério da Educação – MEC, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal – CAPES, Universidades, Estados e Municípios, para que possam executar as ações relacionadas a parte financeira dos cursos aprovados como parte .

As universidades detêm todo o projeto do curso, fazendo a gestão e implementando meios, de acordo com a sua realidade, de aceitação de metodologia da EAD nos municípios mais afastados dos centros de ensino tradicional.

O sistema de financiamento depende da natureza da Instituição de Ensino Superior – IES, sendo federal a IES recebe valores específicos para a EAD, já as estaduais necessitam de maior apoio do Estado. Os municípios não recebem valores para dessas entidades, somente a oferta do curso na sua localidade (SOARES, 2009).

Com a reformulação do sistema organizacional da CAPES, principalmente com a inclusão permanente da UAB em sua estrutura em 2009, deixando de ser um projeto especial ameaçado pela vontade política, a relação de financiamentos ficou mais equilibrada e constante, uma vez que o repasse dos recursos passou a ser por descentralização de crédito, o que facilita a execução pelas IES, além dos pagamentos de bolsas dos professores e tutores que ficaram sob a responsabilidade da UAB, em conjunto com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE.

### 4.3 Programa implantado na UFMA

A UAB, em parceria com a Secretaria de Educação a Distância – SEED, formularam, inicialmente, um curso de Administração para os funcionários do Banco do Brasil, sendo um projeto piloto. Foi iniciado pela UFMA, em 2005, um processo para adesão dessa oferta através do projeto UFMA Virtual, mas problemas internos não permitiram que se concluísse o processo de seleção, impossibilitando a oferta do curso – piloto resultado das primeiras articulações do Programa Universidade Aberta do Brasil com as instituições de ensino superior.

Mesmo com a impossibilidade de ofertar o curso-piloto de Administração para o Banco do Brasil a concepção do curso de graduação a distância em Administração estava formado na UFMA, aguardando uma oportunidade de implementação. A chance apareceu com o lançamento do edital UAB1, em 2006, em que a UFMA foi aprovada para ofertar os cursos de Administração – Bacharelado e Química – Licenciatura, no município de Porto Franco. Foi necessário aguardar a iniciativa da administração superior, para respaldar a participação de professores dos departamentos com liberação de carga horária para dedicação a EAD.

Somente em 2008, com a mudança do reitor, em decorrência de novo mandato, deu-se início efetivamente o processo de ensino a distância da Universidade, tendo como coordenadora UAB local a professora doutora Veraluce Lima dos Santos, o diretor do Núcleo de Educação a Distância o professor doutor Othon de Carvalho Bastos Filho e o professor doutor Clézio Gontijo Amorim, na época coordenador do curso de Administração, que juntamente ao Núcleo de Eventos e Concursos - NEC, realizaram o primeiro processo seletivo especial da EAD na UFMA em novembro de 2008, ofertando 50 vagas.

O resultado foi divulgado em dezembro de 2008, com a aula inaugural em 20 de dezembro do mesmo ano.

Em agosto de 2009 o edital UAB2 autorizou a oferta de cinco novos cursos na modalidade a Distância para a Universidade, seriam eles: Administração, Ciências Biológicas, Matemática, Pedagogia e Química, em diferentes municípios do Estado.

A nova oferta de Administração foi o resultado de um trabalho junto ao município de Porto Franco, de proximidade e iniciativas sociais com a Prefeitura, que enviou uma solicitação de mais vagas, visto que existia uma demanda muito grande de mão de obra qualificada para trabalhar nas empresas que estavam chegando ao município, na ocupação das vagas pelos nativos da região, que estavam perdendo espaço na localidade.

#### 4.4 Cenário de atuação

Ao traçar um plano para atender a educação a distância, a Universidade Aberta do Brasil permitiu o desenvolvimento de objetivos amplos, como: “expandir e interiorizar a oferta de curso e programa de educação superior no país, além de ampliar o acesso à educação superior pública levando tais cursos a diferentes regiões do país” (UAB, 2009).

Mesmo com o nome de Universidade Aberta do Brasil, a UAB se enquadra em um modelo que distribui e utiliza Pólos de Apoio Presencial para desenvolver cursos ofertados em mais de 600 (UAB, 2011) municípios brasileiros, com o apoio de 52 universidades federais, com mais de 200 mil vagas ofertadas na somente na graduação (ANDIFES, 2010).

O que seriam os Pólos de Apoio Presencial? Podemos explicá-los como “unidades operacionais para desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos no âmbito do Sistema UAB” (UAB, 2009).

Basicamente o pólo é um local de encontro, onde o aluno pode utilizar os espaços para orientações, estudo, acesso a internet, a biblioteca e aos tutores presenciais, que são profissionais especializados na área acadêmica do curso que representa. O principal objetivo dos pólos de apoio presencial é oferecer ao aluno, ao professor e representantes das instituições de ensino espaço como salas e estrutura para os momentos presenciais, considerando que 20% da carga horária dos cursos deve ser presencial, com práticas laboratoriais previstas no cronograma do curso.

Os pólos são mantidos pelo estado ou municípios, sendo o município ou estado total responsável pelos gastos de estrutura física, tecnológica e humana, de acordo com o Decreto nº 6.755, de janeiro de 2009, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.

O pólo presencial de Porto Franco é totalmente mantido pelo município, depois da assinatura do Termo de Cooperação entre a CAPES, a UFMA e a prefeitura de Porto Franco. Na administração de Deoclides da Cunha(1962 - ), investiu em uma estrutura própria, que em 2012 foi inaugurada como Centro de Educação Darcy Ribeiro, com salas de aula, laboratórios de computação, biblioteca, laboratórios de biologia e alimentos, sinal de internet e área de vivência para os alunos.

O pólo, por se localizar em um local de passagem (pois fica entre os municípios de Imperatriz e Grajaú), recebe cursos de diversas Instituições de ensino como a Universidade Federal do Maranhão – UFMA, a Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Instituto

Federal do Maranhão – IFMA, Universidade de Brasília – UnB e a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, atendendo também a sociedade vizinha que não possui a mesma estrutura.

O início da região de Porto Franco ocorreu em 1854, com a chegada dos agricultores vindos da margem esquerda do rio Tocantins, que ainda era Goiás.

Esses agricultores então formaram um pequeno povoado, então, entre os anos de 1858 e 1878, a região desenvolveu-se bastante. Em 2 de abril de 1919, a região foi elevada à categoria de vila e, no dia 1º de dezembro, aconteceu a primeira eleição da região, o primeiro prefeito foi o tenente Valério Neves de Miranda (1835 – 1932) e, em 1 de janeiro de 1920, data em que conquistou sua autonomia, sendo desmembrado do município de Imperatriz. Em 29 de março de 1938, pelo Decreto-Lei Nº 45, Porto Franco foi levada à categoria de cidade(<http://www.ibge.gov.br/home/>).

Figura 5 - Fachada de entrada do Pólo UAB Porto Franco.



Fonte: Sistema Universidade Aberta do Brasil – [www.sisuab.gov.br](http://www.sisuab.gov.br).

A cidade de Porto Franco atualmente fica localizada na Rodovia Belém – Brasília, no governo de Juscelino Kubitschek, às margens do Rio Tocantins. De acordo com o Censo de 2010 possui uma população de 21 mil habitantes, com um distrito industrial povoado por empresas como a Maiti (mineradora de ferro), Suzano (produtora de papel vegetal), Grupo Algar (produção de óleo de soja) e Grupo de CVRD (construção da Ferrovia Norte Sul) (IBGE, 2010).

Dessa realidade houve a procura pela instalação de um pólo da UAB, pois a

demanda para qualificação de profissionais tornou – se uma necessidade para acompanhar o crescimento do município, agregando valor a sociedade local.

#### **4.5 Projeto Político Pedagógico de Administração**

A Resolução nº4, de 13 de julho 2005, do Conselho Nacional de Educação- CNE, regimenta as diretrizes principais do curso de Administração – Bacharelado, com os principais elementos contém o perfil do aluno, as competências e currículo, informando os conteúdos necessários no projeto político pedagógico que contemple a formação básica, a formação profissional, formação administrativa e formação complementar (CNE, 2009).

O curso de Administração - Bacharelado a Distância da UAB possui diretrizes que devem aparecer na sua elaboração conforme a resolução citada acima, de acordo com, as particularidades e especificidades de cada Universidade, considerando as representações socioculturais de cada região, que devem ser respeitadas, sendo autorizado a cada instituição a elaboração do seu projeto político pedagógico, com a avaliação da CAPES em momento posterior.

No curso de Administração, a distância, da UFMA encontramos elementos comuns a um projeto político pedagógico de cursos presenciais, como o material impresso a ser disponibilizado aos alunos. Algumas características nos meios utilizados para repassar a informação é que mudam a orientação do projeto.

O material didático é desenvolvido por um professor conteudista da área, porém, esse material tem que integrar um formato especial, e deve ser disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, que é um espaço virtual onde os alunos com o acesso a internet encontram todo o conteúdo digital do seu curso.

Outros elementos também são considerados no projeto da UFMA como os momentos presenciais, realização das provas e realização de videoconferências. Vemos ainda no projeto pedagógico as atribuições de cada ator, a estrutura curricular, o contexto do curso, e a forma de acompanhamento e avaliação, sendo a avaliação presencial, com seminários temáticos, apresentações de trabalho, realização de atividades em grupo e estágio (UFMA, 2006).

Considerando que o projeto político pedagógico elaborado pela UFMA não foi elaborado, especificamente, para a metodologia da educação a distância, sem saber qual município seria contemplado e sem saber qual a realidade que se apresentaria, houveram problemas administrativos e pedagógicos, como a dificuldade de acesso ao sinal de internet e

o agendamento dos momentos presenciais, além da dificuldade dos alunos em lidar com o computador. Nos momentos iniciais, por experiência própria, encontramos alunos com medo de ligar a máquina.

Percalços foram encontrados como a dificuldade de encontrar estágio na localidade e, da própria Universidade em oferecer essa atividade aos alunos, pois não há uma regulamentação acadêmica para os cursos a distância até o momento. O projeto de Administração não enfatiza a comunicação entre professores e alunos, o pode ser um fator agravante para a evasão no curso.

A principal questão que surge quando lemos o projeto político pedagógico do curso de Administração a distância é a semelhança com o curso presencial, principalmente, no tange a grade curricular, que deveria conter disciplinas como Introdução a Informática e Introdução a Educação a Distância. A elaboração do projeto do curso deve ser pensada de uma maneira a agregar e situar o aluno na metodologia da EAD, se não, pode ser o ponto inicial para a evasão na educação superior.

## **5 A EVASÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL**

Neste capítulo iremos tratar especificamente da evasão, seu conceito, os índices no curso de Administração e suas implicações. Aqui apresentaremos alguns pontos característicos da evasão na educação brasileira

### **5.1 A evasão na educação superior**

O Brasil é marcado por desigualdades sociais, o que dificulta o acesso de grande parte da população às universidades públicas, causando outros índices negativos a sociedade como desemprego, violência etc. Menos de 10% dos brasileiros com mais de 25 anos completou a educação superior (IBGE, 2010).

São divulgados os índices de evasão dos cursos Superiores presenciais e a distancia no Brasil e constata-se que são altos, o Ministério da Educação tenta, através de levantamento, identificar quais os fatores que influenciam esse fenômeno na educação.

No site do Departamento de Educação – DEED, diz que “Um objetivo previsto pelo Plano Nacional de Educação (PNE) para o ensino superior é a diminuição na taxa de evasão de alunos.” Ainda no site são apresentados, por meio dos dados do Censo da Educação Superior, o percentual de conclusão, dos quatro anos de 2007 a 2010. No ano de 2007, o percentual de concluintes foi de 58,1% e a maior proporção foi observada entre os alunos das instituições federais (72,6%) seguidos pelos alunos das instituições estaduais (63,8%) e das municipais (62,4%). As instituições privadas com 55,4% de concluintes (MEC/INEP/DEED).

No Japão, a proporção de alunos que não concluem o curso após quatro anos é de 7%. No México, país em desenvolvimento como o Brasil, esse número atinge 31%. Ainda no site do MEC, falando da Educação a distância, evidencia-se que as matrículas na modalidade de ensino a distância em 2010 aumentaram 78,5% em relação ao ano de 2009, passando a representar 7% do total de matrículas no ensino superior (MEC/INEP/DEED).

Para Lobo et. al.(2007) (...) enquanto no setor privado de 2% a 6% das receitas das instituições de ensino superior – IES – são despendidos com marketing para atrair novos estudantes, nada parecido é investido para manter os alunos já matriculados. (...) são raríssimas as IES brasileiras que possuem um programa institucional profissionalizado de combate à evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem sucedidas. (LOBO, 2007 p. 2).

Quando nos voltamos para a modalidade a distância, as pesquisas também apontam índices elevados de evasão, de com Segundo o Anuário Estatístico Brasileiro de Educação a Distância (ABRAEAD/2010) a dificuldade financeira e a falta de tempo são os motivos pelos quais os alunos abandonam os cursos. Mas esses dados não ficam evidentes quando se examina os pilares da educação a distância. Pois a flexibilidade de local e tempo para estudos e a economia gerada na modalidade de EAD, seriam motivos de fixação do aluno. (MAIA, 2004). As tecnologias tornam a EAD mais dinâmica, mais complexa e mais metodológica que a educação presencial, entretanto as dificuldades são semelhantes.

A oferta de vagas na educação superior no Brasil ficou marcada pelas ações da rede privada, sendo 938.656 vagas oferecidas em 2010, apenas 13,7% foram preenchidas (INEP, 2010). No mesmo ano a oferta de vagas teve um aumento de 11,8%, comparado a 2009. Os números podem ser comparados na tabela 2 a seguir:

<b>VAGAS ENSINO SUPERIOR OFERTADAS EM 2010 NO BRASIL</b>			
<b>PRESENCIAL</b>		<b>A DISTÂNCIA</b>	
BACHARELADO	3.958.544	BACHARELADO	268.173
LICENCIATURA	928.748	LICENCIATURA	426.241
TECNOLÓGO	545.844	TECNOLÓGO	235.765
TOTAL 1	5.433.136	TOTAL 2	930.179
TOTAL 1 + TOTAL 2			6.363.315

Tabela 4: Vagas da Educação Superior

Fonte: CensoEAD.br, 2010.

Mesmo com o aumento da oferta de vagas no ensino superior é preciso discutir as oportunidades de entrada de alunos com a base necessária para prosseguir até a conclusão do curso. Os investimentos devem ser aplicados em políticas que colaborem com a melhoria dos métodos educacionais e suporte pedagógico constante ao discente.

Com a educação a distância alguns entraves do processo pedagógico no ensino superior tem atendido as necessidades de adequação que surgiram com as mudanças sociais desde o final do século XX.

A educação superior a distância viveu e, ainda esta vivendo, um período de grandes mudanças. O desenvolvimento da Internet facilitou a existência de cursos *on-line*, de graduação e pós-graduação, principalmente de especialização.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996), nos artigos 80 e 87, reconhece a educação a distância, intensificando os cursos nos vários níveis de formação. Até o início dos anos 1990 a oferta de vagas era esporádica e se concentrava mais no seu caráter supletivo, sendo a Universidade de Brasília – UnB, pioneira na realização de especialização e extensão por correspondência.

Pedagogia foi o primeiro curso de graduação a ser ofertado, na modalidade de educação a distância, de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série na Universidade Federal do Mato Grosso, em caráter experimental, a partir de 1995 para professores em serviço da rede pública estadual e municipal (BRASIL, 1996).

A partir de 1998, observa-se um crescente envolvimento de Instituições de Ensino Superior com cursos de educação a distância. As solicitações de autorização ao Ministério da Educação foram, em sua grande maioria, 80%, para cursos de graduação de formação de professores, principalmente de Pedagogia e Normal Superior.

Os atuais professores do ensino fundamental foram o público alvo destes cursos, em acordo com a determinação da legislação que os "professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço". (LDB, 1996).

De acordo com estudos do Centro de Informática Aplicada da Fundação Getúlio Vargas, estima-se que no Brasil cerca de 40 mil alunos estejam matriculados em cursos superiores a distância, sendo que destes, pelo menos 39 mil participam de cursos para formação de professores. Estes números incluem cursos de graduação, de Pós-Graduação (principalmente Especialização) e de Extensão (CensoEAD.br, 2010).

Direcionando o olhar para as Instituições Federais de Ensino (IFES), percebe-se que o quantitativo de vagas ofertadas pelo governo em 2010 foi para Licenciatura, com o objetivo de formar professores que atuem na rede de educação (Municipal e Estadual). A oferta dessas vagas ficou marcada com a criação do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), principalmente nos anos de 2005 e 2006, fase em que o programa estava em implantação e pôde ser avaliado. Com o programa UAB as vagas ofertadas no Brasil tiveram de aumento de 197,52% (UAB, 2010).

O sistema educacional sentiu nesses últimos anos os reflexos da inovação, como a transformação das redes de computadores, o uso de ambientes virtuais de aprendizagem junto ao uso das TIC's, o que vem produzindo alguns impasses sobre a institucionalização da EAD nos IFES.

Observamos que houve um aumento considerável de vagas no ensino superior

público brasileiro, mas tão importante como os índices de oferta de vagas é essencial que sejam avaliados os índices de evasão, pois os custos envolvidos no início do processo são altos, como oferta de disciplinas, pagamento de professores e tutores, aquisição de equipamento, além dos custos com deslocamento dos profissionais que são direcionados para os municípios do interior.

A preocupação com a problemática da evasão nos cursos superior a distância já vem sendo estudado desde 1996 pelo governo federal, porém, ações efetivas não foram adotadas, prejudicando o estudo e o combate a esse fato.

Nessa pesquisa o conceito utilizado de evasão é o mesmo considerado pelo INEP, de Evasão Total, onde calcula - se o número de alunos que ingressaram em um curso IES, e não obtiveram o diploma ao final de certo número de anos.

Mas existem outros conceitos que caracterizam a evasão no ensino, que podem ser pelo número de alunos regulares que abandonam seus cursos, instituições ou sistema formal ou informalmente, comunicando a sua instituição ou não (VARGAS, 2007). Podemos pontuar, além da evasão total:

1 - Evasão do curso, o desligamento formal do estudante de um determinado curso independentemente de haver mobilidade interna (sai do curso, mas permanece na educação superior em outro curso).

2 - Evasão do sistema (ensino superior), a desistência de cursar uma graduação.

Utilizando o conceito de evasão total o CensoEAD.br de 2010 verificou que no Brasil a evasão é maior nas universidades públicas, com 26,53% de taxa da evasão, número muito acima que a média nacional, que é 22,3%. Dentre as causas da saída dos alunos nas universidades públicas foram pontuadas no Censo 2010 as principais causas a falta de tempo para estudar; viagens de trabalho; desemprego e falta de adaptação à metodologia utilizada.

A evasão nos cursos a distância, como nos cursos presenciais, é um problema que preocupa as instituições de ensino. A pouca produção científica do assunto suscita a necessidade de ampliação da discussão do tema, pois a oferta de vagas fica garantida pelas IFES, porém os estudos e práticas para diminuição da evasão não são eficientes, sendo tratada como uma questão de levantamento quantitativo apenas.

No Brasil as pesquisas sobre as questões são realizadas de maneira improvisada, sem uma regulamentação nas universidades, e não focam nos cursos de graduação nem presencial e nem a distância, pesquisando cursos de curta duração como pós – graduação e extensão. Segundo Moore e Kearsley (2007), e em concordância ao CensoEAD.br (2010), a evasão não possui um único motivo, mas sim, um acúmulo de variedades de causas que

favorecem a desistência dos discentes em cursos superiores.

Santos *et al* (2008), ao pesquisarem os motivos junto a alunos evadidos, encontraram problemas como: procura da graduação a distância em determinada área por falta de opções em outras áreas; trabalho em tempo integral gerando pouco tempo para os estudos, baixo desempenho acadêmico e dificuldades de aprendizagem.

O estudioso Coelho (2007) caracteriza a evasão com: falta da relação face-a-face; insuficiente domínio das tecnologias, tanto por parte do professor como do aluno; demora, escassez ou falta de *feedback* nas respostas do curso para o aluno; inexistência ou fraco sentimento de “pertencimento” a uma instituição superior.

Coscarelli (2000) verifica a evasão como: propaganda a respeito da EAD que não informa o índice de responsabilidade com o curso; falta de disciplina e autonomia dos alunos na aprendizagem; repetição de práticas pedagógicas tradicionais não condizentes com a modalidade a distância.

Situando os problemas na relação aluno-professor, encontramos Fávero e Franco (2006) que focalizam o diálogo professor – aluno sendo inexistente, precário ou com retardo, o que causa desânimo ou insatisfação no decorrer do curso.

Faria, Alcântara e Goia (2008) apresentam os motivos da evasão sendo mais amplos e aparecem fundamentalmente nos encontros presenciais realizados longe da origem do aluno e aos sábados; com problemas metodológicos, questões financeiras ou de deslocamento, o que é uma realidade no Maranhão, pois muitos alunos residem em localidades distantes do centro educacional, mesmo sendo em pólos presenciais.

Toczek (2008) levanta os motivos relacionados à vocação e ao trabalho, sendo eles: falta de vocação para a profissão escolhida; tomada de consciência quanto ao desprestígio da profissão escolhida (caso das licenciaturas); condições de trabalho.

Outro autor consultado, Freitas (2009) discute a evasão misturando sua ocorrência a: fatores ambientais; pouca projeção social da instituição educacional promotora do curso; falta de identidade entre as propostas educacionais da instituição e os estilos educacionais do educando; pouca integração entre a instituição de ensino e a sociedade na qual está inserida.

Uma análise detalhada dos motivos identificados por esses autores nos permitiu reagrupá-los em quatro categorias básicas, a saber: pessoais; motivos administrativos; pedagógicos; tecnológicos.

A partir da interpretação dos estudiosos é possível elaborar um resumo com os principais fatores que influenciam a evasão na educação superior a distância, sendo eles: motivos pessoais - falta de disciplina e autonomia na aprendizagem; questões financeiras;

incertezas quanto à disponibilidade de tempo para realizar a proposta de estudo apresentada pelo curso; mudanças na vida pessoal; dificuldade de compatibilizar o tempo de estudo com as atividades profissionais; procura de determinado curso a distância por falta de opção; condições precárias de estudo; conclusão incompleta de estudos anteriores.

Os motivos administrativos da evasão - implantação da educação a distância almejando a melhoria financeira da instituição somente; propaganda de que a educação a distância é mais fácil que a educação presencial; ausência do sentimento de pertencimento à instituição que oferece a EAD; preconceito em relação à EAD – as atitudes negativas em relação à modalidade começam na própria gestão da instituição; dificuldades relacionadas à obtenção dos materiais didáticos de apoio aos estudos; processos inadequados de seleção e matrícula dos.

Os motivos pedagógicos da evasão são cursos que repetem a mesma estrutura do ensino tradicional; falta da relação face a face; demora ou inexistência de *feedback*; dificuldades de aprendizagem, baixo desempenho acadêmico e reprovações; currículos pouco relevantes e propostas que não levam em consideração o estilo de aprendizagem e/ou a expectativa dos alunos.

Já os tecnológicos são - insuficiente domínio da tecnologia; tecnologia substituindo o professor; dificuldade de acesso às tecnologias; tecnologias de baixo poder operacional; apoio logístico inexistente ou precário, dificuldade de conexão, ajuda precária aos problemas tecnológicos que surgem durante o uso o desenvolvimento do curso.

Em consequência a esses motivos, que são considerados como hipóteses da evasão na educação superior a distância, percebemos que não são poucos os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem em cursos dessa modalidade, motivadas por lacunas que estudos anteriores já nos mostraram, mas que necessitamos sejam mais amplamente discutidos e difundidos.

O que deve ser levado em consideração é que a evasão além de um fenômeno social é, também, um fenômeno cultural, que carrega todas as características da localidade onde o curso e o aluno se desenvolvem, protagonizando um cenário específico de motivações regionais que podem se comparar, de acordo com o estudo, aos parâmetros nacionais.

A educação a distância não pode ser vista apenas como uma medida improvisada para complementar a educação presencial e, tampouco, como substituta da mesma. A educação a distância tem um importante papel social, a partir do momento em que expandi o acesso à educação, contribuindo na qualificação e atualização dos profissionais da educação e na formação de novos profissionais.

Estudos realizados indicam que a evasão é maior em cursos à distância que presenciais. Considera-se evasão o abandono do curso, incluindo os que, após terem se matriculado, nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso, em qualquer momento.

Conforme Rute Fávero (2006) são vários os fatores que influenciam no fenômeno evasão, considerando que a maioria dos estudantes é formada por adultos entre 25 e 40 anos, que trabalham e estudam, percebe-se que uma das grandes causas da evasão é o cansaço que as pessoas sentem ao final do dia, impossibilitando-as de aprender na sua totalidade, independente do local onde esteja ocorrendo a aula. Porém, sabe-se que não é só o cansaço, após um dia de trabalho, o motivo pelo qual um aluno abandona um curso na modalidade a distância.

O próprio desinteresse pela continuidade dos estudos, também é um elemento a ser considerado neste fato. O diálogo que ocorre entre alunos/professores/tutores num ambiente virtual de aprendizagem é essencial para a continuidade em cursos a distância (FAVERO, 2006).

A observação evidencia que o diálogo pode evitar a grande evasão que vem ocorrendo nos cursos EAD, sendo necessária há construção de conhecimento tanto por parte do professor como do aluno e esta construção está atravessada por aspectos cognitivo se afetivos.

## **5.2 Evasão na educação a distância: exemplo do curso de Administração - Bacharelado**

Este item do capítulo 5 tem por escopo apresentar a evasão do curso de Administração, na modalidade a distância, implementado pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), possuindo três turmas em andamento neste momento, com a conclusão da Turma 1, como segue a tabela 3

CURSO	ENTRADA	VAGAS	MATRÍCULAS	EVASÃO	EVASÃO %
1ADMINISTRAÇÃO – BACH.	2008.2	50	50	24	48%
2ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	2010.1	50	50	20	40%
3ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	2010.2	50	50	17	34%

Tabela 5: Índice de evasão na EAD UFMA

Fonte: Relatório anual do curso de Administração UFMA (2011)

Observamos informações relativas à evasão nesse curso, como uma categoria funcional. A evasão no Pólo de Porto Franco, que é o único município contemplado com o curso e que recebeu o projeto piloto para entender como se daria o funcionamento da EAD no Maranhão, esta com altos índices de evasão, principalmente, pela diferença de tempo a margem de alunos evadidos é de 40% nos três cursos de Administração.

Iniciando-se essa avaliação no curso de Administração de 2008.2, 100% dos evadidos efetuaram a matrícula no curso que iniciaram normalmente as atividades, evadindo no decorrer do curso, com as disciplinas iniciais. Esse dado resgata as informações de Fávero (2008), que nos diz que os alunos evadidos têm desempenho menor do que os alunos regulares no início do curso.

Na primeira disciplina (Introdução a Educação a Distância), 50,90% dos alunos evadidos reprovaram. Já na segunda disciplina (Introdução à Administração), 42% dos alunos evadidos reprovaram.

Somente 20,9% desses alunos evadidos começaram a terceira disciplina (Filosofia), em que houve um alto índice de reprovação. Na última disciplina do módulo (Sociologia Aplicada), este índice caiu para 13,63%, sendo que 37% os alunos evadidos reprovaram nesta matéria. Esses dados corroboram com as pesquisas empíricas analisadas, as quais destacam que a evasão dos alunos tende a acontecer mais expressivamente nas primeiras disciplinas, além de resultados negativos constantes virem a desmotivar o aluno, contribuindo ao seu abandono do curso, uma causa específica, e a UFMA não possui uma legislação que contemple a modalidade, utilizando as regras da educação presencial, até o momento.

Se por um lado, nenhum curso, quer seja presencial ou a distância, pensa em ter um índice de evasão, por outro lado somente estudando e analisando esse problema com suas causas, poderemos descobrir métodos que impeçam a sua existência, ou que, pelo menos diminua sua frequência. Considerando que os fatores que influenciam a evasão são inúmeros, o grau de evasão também possui oscilação, sendo considerado um índice aceitável para cursos presenciais ou a distância de evasão 10 a 20% do total de alunos ingressantes (MOORE; KEARSLEY, 2007).

Como podemos verificar na tabela 3 o levantamento geral do curso de Administração Bacharelado, e Administração Pública turma 1 e 2, os índices de evasão estão equiparados, mesmo com uma diferença de 1 ano a porcentagem esta parecida, sendo que Administração Pública 1 e 2 irão concluir suas turmas em 2013 e 2014, respectivamente, considerando o início real de cada um.

A turma de Administração Bacharelado foi o universo de estudo desta pesquisa

por ser a primeira turma de educação a distância da UFMA com concludentes, o que gera uma possibilidade de verificar os fatores da evasão, conhecendo as causas principais e, podendo criar uma atenção diferenciada às turmas de Administração restantes, tentando, com a experiência, diminuir os índices de saída de alunos. Administração Bacharelado, a distância da UFMA, possui um índice de 48% de evasão.

## 6 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados dos dados coletados após a tabulação das respostas do questionário que foi aplicado, de maneira *on line*, aos alunos que evadiram do curso de Administração a distância.

### 6.1 Apresentação dos resultados

Na apresentação dos dados, de acordo com Silva e Menezes (2001, p.35), vemos que deve ser feita com “a intenção de atender aos objetivos da pesquisa e para comparar e confrontar dados e provas com o objetivo de confirmar ou rejeitar os pressupostos da pesquisa”. Nesse sentido, os dados secundários, a pesquisa documental e o questionário buscaram extrair as informações pertinentes para entender o fenômeno da evasão, apresentando os dados de modo estatístico e com o respaldo das respostas qualitativas.

A análise quantitativa é o resultado dos dados que constam no questionário, utilizando - se uma estatística básica para facilitar a visualização das informações. O Excel foi a ferramenta utilizada, visto que o quantitativo é pequeno (16 respondentes), e o intuito é verificar se há relação nas respostas dos participantes.

Já na análise qualitativa, segundo Lakatos e Marconi (2009), utiliza-se o método comparativo, que busca estudar as semelhanças e divergências nas respostas do questionário para contribuir com a compreensão do estudo da evasão. Como há procedimentos diferentes para coleta de dados, há também diferentes aspectos dentro das dimensões teóricas definidas na pesquisa. A comparação das variáveis apresentadas permite uma averiguação mais ampla dos dados sobre o fenômeno estudado, a evasão.

A pesquisa foi elaborada para montar o perfil do aluno evadido, além, de tentar cruzar os principais pressupostos das teorias apresentadas no trabalho com a realidade do curso de Administração, como o diálogo, a interação, a estrutura e a adaptação à metodologia utilizada na educação a distância.

Todos os gráficos apresentados a seguir são resultados das respostas coletadas no questionário enviado por *e-mail* aos alunos para verificar os itens que mais influenciaram sua saída do curso.

## 6.2 Resultados do instrumento de pesquisa

A apresentação descrita que segue foi construída a partir dos dados da pesquisa, obtidos pelo retorno dos questionários preenchidos pelos alunos evadidos da Universidade Federal do Maranhão, que ofertou o curso de Administração. Essa atividade ocorreu, primeiro como questionário piloto em janeiro de 2011, e depois, em agosto de 2012 como questionário final.

O questionário é iniciado com a busca pelo perfil do aluno, depois a habilidade com tecnologia, a interação com o corpo docente e administrativo, a estrutura do pólo, a organização do tempo de estudo e a motivação em continuar no curso.

Cada questão do instrumento de pesquisa foi projetada em gráfico, onde foi feita a interpretação particular e tecida os comentários dos mesmos.

### 6.2.1 Perfil do aluno evadido

Na primeira questão, relativo ao sexo do pesquisado, identificou-se que o perfil do aluno evadido é em sua maioria do sexo masculino, com 56% da amostra. Considerando a cultura e as respostas do questionário, eles possuem a responsabilidade de sustento da casa, o que impedia de realizar as atividades do curso com êxito.

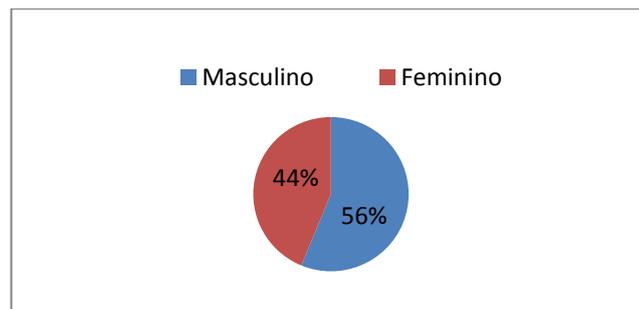


Gráfico 1: Sexo

No gráfico 2 é importante destacar que entre os 62% de casados e divorciados apresentaram suas motivações para abandonar o curso por compromissos, quando casados com a família, e quando divorciados com os filhos, o que conflita a relação familiar com as atividades profissionais e os estudos.

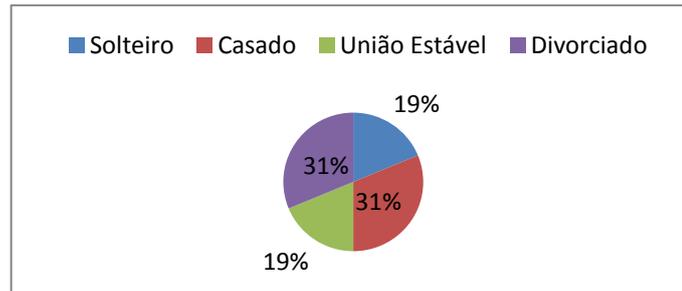


Gráfico 2: Estado Civil

O item que levanta a faixa etária apresentou que, praticamente iguais, a idade limite dos alunos evadidos de 95% na faixa de 35 – 45 ou mais é o público que prevaleceu na desistência do curso de graduação

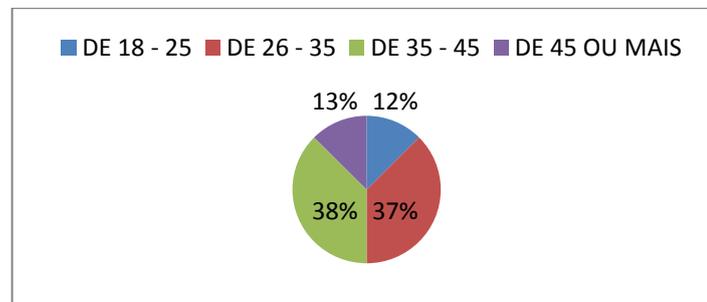


Gráfico 3: Faixa etária

No que diz respeito a escolaridade todos os participantes possuíam apenas o ensino médio, pois era uma exigência do edital de seleção do processo especial, e na pesquisa pudemos verificar que 56% tiveram acesso ao ensino público, o que pode ser um fator para o abandono dos alunos, considerando que o arcabouço que cerca a qualidade do ensino básico público não prepara o indivíduo, academicamente, para

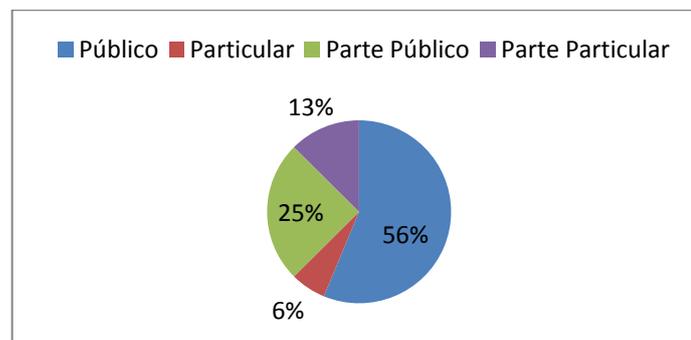


Gráfico 4: Percurso escolar

No item de atividade vemos que 69% dos alunos evadidos estão envolvidos em alguma atividade trabalhista, enquanto 6% está desempregado. A situação trabalhista comprova que o que no decorrer da pesquisa foi constatado, que grande parte dos alunos saíram da cidade de Porto Franco em busca de alguma oportunidade de emprego fora da localidade. No gráfico 5 podemos verificar que 63% dos alunos que participaram da pesquisa estão trabalhando, já 31% não conseguiram a mesma oportunidade.

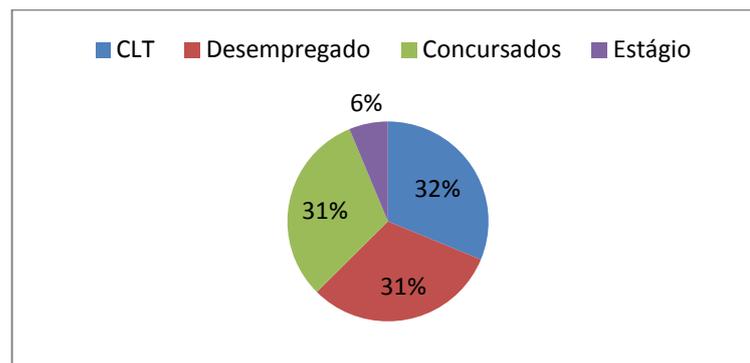


Gráfico 5: Situação trabalhista

Desta forma constatou-se que o perfil do aluno de Administração a distância evadido é de homens, de 35 anos ou mais, que estudaram em escola pública e desenvolvem atividades trabalhistas atualmente.

### 6.2.2 Uso das tecnologias

Quando a educação a distância se vale de ambientes virtuais de aprendizagem, o domínio das tecnologias passa a ser aspecto merecedor de atenção redobrada por parte dos professores, considerando que as tecnologias educacionais mudaram a realidade de instituições educacionais. Elas também têm fomentado grandes desafios para a educação, na medida em que se tornou fundamental formar o cidadão para conviver com as possibilidades de buscar o conhecimento neste novo mundo, muito mais complexo e instável (MORIN, 1990).

Este domínio implica em saber participar e interagir nas diferentes propostas de atividades postadas nas seguintes interfaces de um AVA: fórum, *chats*, *wikis*, correio eletrônico, lista de discussões e navegação na web, entre outras.

Trata-se, portanto, de novo espaço de aprendizagem, com outras formas de aprender e se relacionar, que exige esforço de engajamento, seja de alunos ou de docentes.

No item sobre conhecer a educação a distância, no gráfico 6, antes de iniciar o curso 56% dos evadidos confirmaram que conheciam a modalidade, mas nunca tinham feito um curso nesse formato.

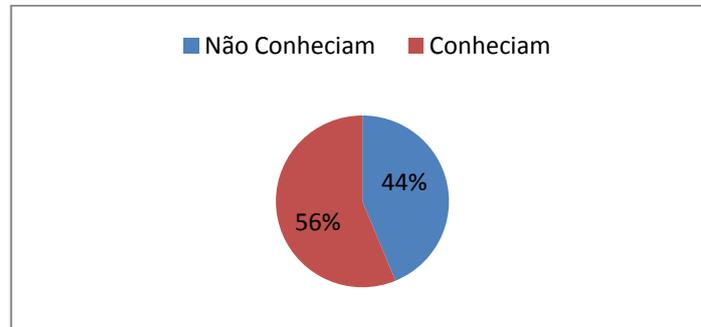


Gráfico 6: Alunos que conheciam a educação a distância antes de iniciar o curso

O acesso dos alunos ao computador foi uma importante constatação, pois o curso iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2008, com 63%, como mostra o gráfico 7, sem ter acesso diário ao equipamento. Pode-se considerar um método de evitar a evasão acrescentar no vestibular especial a disciplina de Introdução a Informática, mudando o perfil do estudante e antecipando a necessidade da habilidade no uso desse instrumento utilizado na educação a distância.

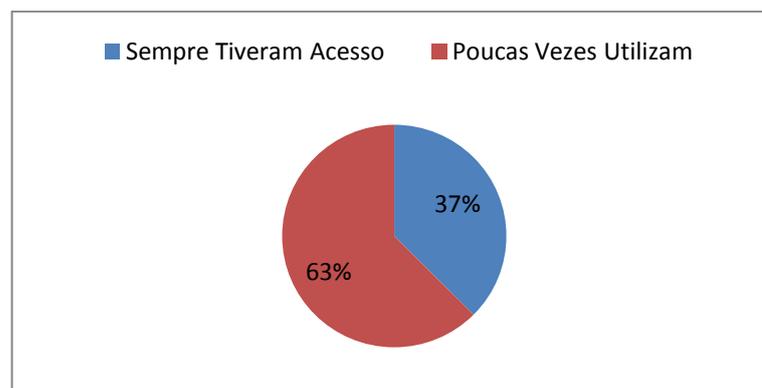


Gráfico 7: Acesso ao computador

O item 7 acompanha as informações do gráfico 8, que mostra que 60% dos respondentes possuíam conhecimento de informática regular antes de iniciar o curso.

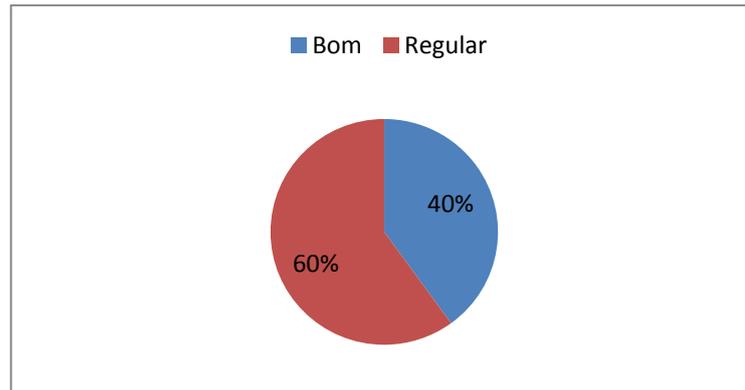


Gráfico 8: Conhecimento de informática

Nos dados de uso de computador e Internet pôde-se constatar que a maioria dos alunos evadidos não possuía habilidade com o computador e não acessavam a Internet com frequência.

Isso aponta um fato que deve ser levado em consideração na educação a distância, pois se o aluno tem dificuldade de utilizar instrumentos tecnológicos como o computador ele vai se sentir excluído do processo de ensino e aprendizagem, já que ele possui limitações na prática de acesso.

O conhecimento na área tecnológica é muito importante para o desenvolvimento do aluno na educação a distância, considerando que 80% das atividades que devem ser realizadas pelo estudante ficam disponíveis na Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

### 6.2.3 Utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA

O Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA é um ambiente em que são apresentados os conteúdos e materiais que serão utilizados por professores e tutores no decorrer do curso. A forma de possibilitar o acesso ao aluno é muito importante, porque o acesso, a busca pela informação é um fator motivador ou desmotivador para a continuidade do aluno no curso. O gráfico 9 nos mostra que 62% dos respondentes consideraram o AVA da UFMA muito difícil. As informações confusas, a poluição visual e o excesso de dados confundem e desanimam o estudante, que a maior parte do tempo esta sozinho, sem o auxílio de alguém que o oriente nos momentos de estudo.

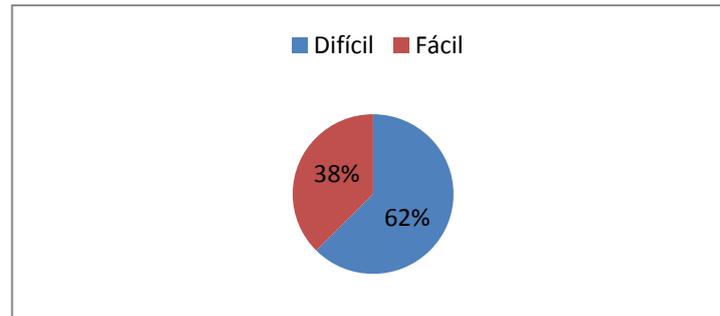


Gráfico 9: Acesso ao AVA

Essa dificuldade por encontrar informações reflete no acesso ao AVA, que o gráfico 10 nos mostra claramente, que 62% dos respondentes acessavam o Ambiente Virtual de Aprendizagem apenas 2 vezes por semana. Considerando que cursos a distância possuem uma atualização rápida de informações no AVA seria necessário que esse ambiente favorecesse o acesso ao aluno, pelo menos, diário. Como isso poderia ser feito? Com maior *design* das páginas, menos poluição visual, utilização de animações e não apenas textos, e efetiva ação dos mediadores, que devem manter um contato diário e buscar que as dúvidas dos alunos sejam respondidas com rapidez e suas sugestões de melhora do AVA sejam implementadas pela coordenação do curso.

Sabe-se que, num Ambiente Virtual de Aprendizagem, podem ocorrer interações entre os próprios educandos e docentes, permitindo o diálogo entre estes sujeitos.

O AVA da UFMA permite essas interações, utilizando-se vários recursos para isto. Na pesquisa percebeu-se que pode existir diálogo ao se utilizar as ferramentas oferecidas no ambiente, mas os alunos precisam ser instigados, para responderem ativamente e participarem efetivamente, cooperando com os colegas, incentivando-os e, também, desenvolvendo-se intelectualmente.

Ao se sentirem parte do processo, ao perceberem que não estão sozinhos e ao perceberem que estão aprendendo, os alunos permanecem fazendo parte deste processo até o final. Se sentem motivados e, talvez, permaneçam no curso.

Ao oferecer um curso a distância é essencial que o diálogo e acesso a informação sejam levados em consideração como ponto prioritário, por permitindo um crescimento no aprendizado e possibilitando ao aluno a famosa autonomia que falam e cobram.

É muito importante chamar a atenção para o maior interessado nesta modalidade de educação, *o aluno*. Ele deve ser o centro disto tudo, o maior motivo pelo qual se está trabalhando na melhoria da educação, para que se possa, realmente, ter uma educação com a qualidade que este sujeito merece.

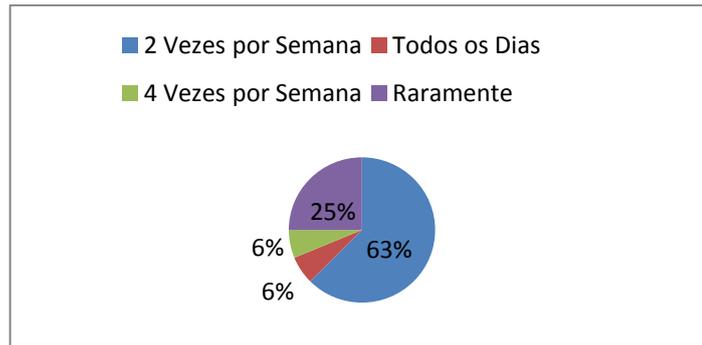


Gráfico10: Vezes na semana de acesso ao AVA

Um dado importante, considerando a idéia de qualidade no processo de aprendizagem do aluno, que abrange a realidade sócio-cultural do município de Porto Franco, é que o sinal da Internet não possui qualidade na cidade, e os estudantes tinham que se deslocar para conseguir acessar o AVA. O gráfico 11 nos mostra que 44% dos alunos evadidos só acessavam o Ambiente Virtual do Pólo de Apoio Presencial e 31% utilizavam *lan house*.

Esse dado incita que sem um sinal de boa qualidade de Internet o aluno perde tempo, que é um item considerável na educação a distância, pois ele terá que se deslocar a um outro local, em determinada hora para realizar suas atividades acadêmicas.

A dificuldade com o sinal da Internet é um agravante em todo o estado do Maranhão, o que dificulta cada vez mais o desenvolvimento do uso de tecnologias educacionais.

O Pólo de Apoio Presencial e as *lan house* do município se tornaram os locais que recebiam os alunos, pois o sinal de Internet é diferenciado, mais rápido e possibilita o *download* de arquivos e conteúdos.

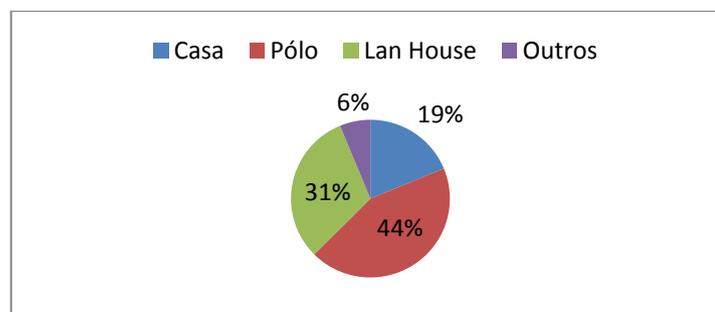


Gráfico 11: De onde acessavam o AVA

Podemos verificar a necessidade do Pólo de Apoio Presencial e da importância da sua existência com o gráfico 12, que nos mostra 94% dos alunos consideram a estrutura disponibilizada adequada para que sejam desenvolvidas as atividades dos cursos a distância.

Sua manutenção, que depende da Prefeitura do município de Porto Franco, não foi um dos fatores que influenciaram a evasão dos alunos do curso de Administração.

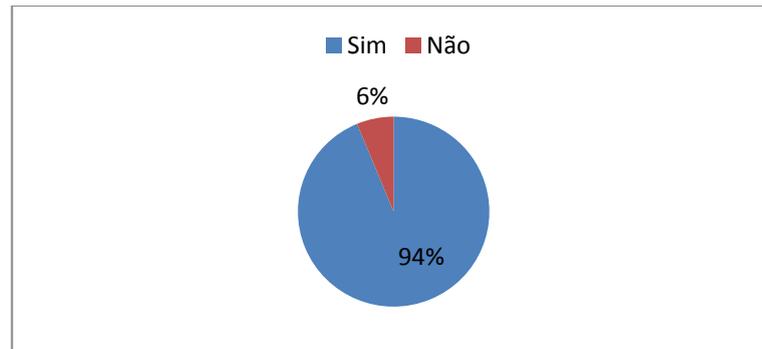


Gráfico 12: Estrutura do pólo adequada

#### 6.2.4 Interação entre atores da EAD

O professor não deve preocupar-se somente com o conhecimento através da absorção de informações, mas também pelo processo de construção da cidadania do aluno. Para que isto ocorra, é necessária a conscientização do professor de que seu papel é de facilitador de aprendizagem, aberto às novas experiências, procurando compreender, numa relação de empatia, também os sentimentos e os problemas de seus alunos e tentar levá-los à auto-realização.

De modo concreto, não podemos pensar que a construção do conhecimento é entendida isoladamente. O conhecimento é resultado da atividade e do conhecimento humano marcado social e culturalmente. O papel do professor consiste em agir como mediador entre os conteúdos da aprendizagem e a atividade construtiva para assimilação.

Até aqui apresentamos o perfil do aluno evadido, os seus conhecimentos em informática, o acesso ao AVA e a importância da estrutura de apoio, falaremos agora da interação entre os atores da EAD.

No gráfico 12 pode-se verificar que 56% dos alunos evadidos mantinham contato com os professores apenas nos momentos presenciais, ou seja, quando o professor ia até Porto Franco para o momento correspondente a carga horária de 20% de presencialidade, legislado

para a educação a distância. Isso pode ser interpretado como um fator que favorece a evasão, principalmente em um contexto como o apresentado: um Estado, com condições precárias de educação e tecnologia, sem um sinal de qualidade de Internet, uma turma com pouco conhecimento de informática precisa de apoio constante dos professores e tutores, a interação deve entre aluno e professor deve ser um processo contínuo.

Obviamente que o professor não irá todos os dias para o pólo, que o curso se transformaria em um curso presencial, mas a interação pode ser videoconferência, *chats*, fóruns e o *feedback* rápido pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem.

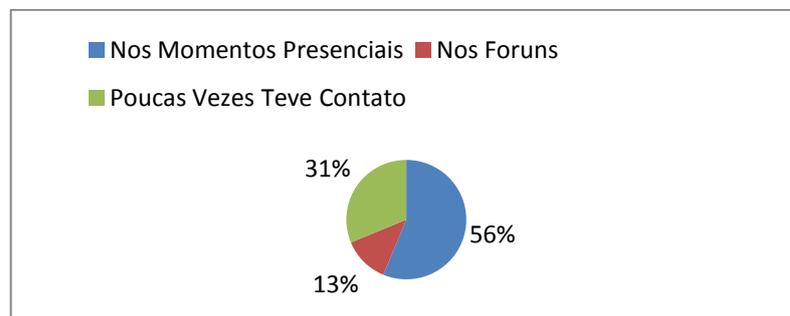


Gráfico 13: Diálogo com professores

O papel do tutor presencial é muito importante nessa discussão sobre a interação entre o aluno e professor. Apesar do nome de *Tutor* esse profissional é um professor, que deve ser formado na área do curso, no caso desta pesquisa, Administração.

Ele, tutor presencial, fica disponível para o aluno no Pólo de Apoio Presencial, orientando e direcionando o estudo dos discentes. No gráfico 13 abaixo, dos alunos evadidos, 87%, informaram que o tutor presencial era presente nas atividades do curso, o que nos aponta que a presença do tutor presencial é importante, mas não supre a falta do professor da disciplina como fator principal.

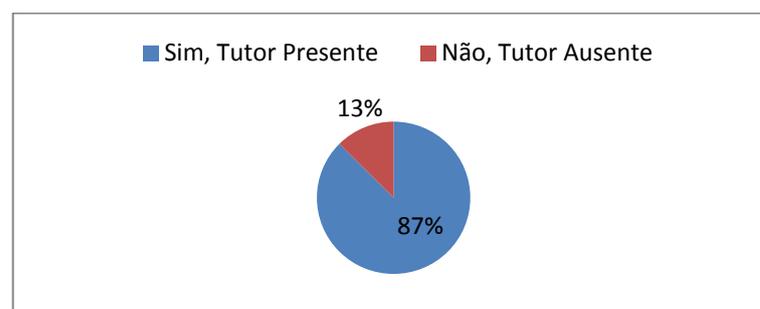


Gráfico 14: Presença do Tutor Presencial

Assim como a comunicação aberta entre o aluno/professor/tutor o contato com a coordenação do curso também favorece o desenvolvimento do aluno, no que tange a resolução de problemas de notas, disciplinas atrasadas, encontros presenciais desmarcados em cima da hora, reclamação sobre tutores e professores. Abaixo podemos verificar que 88% dos alunos evadidos informaram que não tinham contato com a coordenação do curso de Administração, no Campus da UFMA em São Luis.

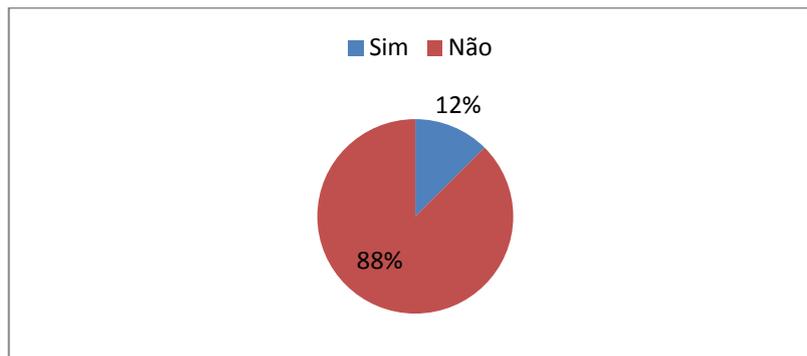


Gráfico 15: Contato com a coordenação do curso no Campus São Luis

A falta de comunicação é um fator preponderante para a evasão nos cursos a distância, considerando o que Randy Garrison, um dos teóricos estudados na pesquisa, afirma que não basta aos educadores envolvidos com educação a distância, serem bons na prática de seus cursos.

Para serem os profissionais da educação eles devem demonstrar entendimento teórico, se posicionar na prática de comunicação diária como profissionais inovadores na mediação do processo de ensino e aprendizagem. O professor deve ficar atento as necessidades de propiciar comunicados estimulantes, de estabelecer informações atrativas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, onde o aluno receba garantias de que o aluno tenha o benefício de uma atenção especial a respeito de suas tarefas e notas, onde se aponte as oportunidades de melhoria do produto apresentado.

### 6.2.5 Autonomia do aluno

Autonomia, palavra derivada dos vocábulos gregos *auto* (próprio) e *nomos* (lei ou regra), sugere a capacidade do individuo definir suas próprias regras e limites, sem pressão de agentes externos; em outras, significa a capacidade de se auto-regular (MOGILKA, 1999).

Este conceito ainda continua sendo desconsiderado pela escola, chamada tradicional, situando o professor como o centro do processo ensino aprendizagem e o aluno como receptor passivo de conhecimentos que já vêm prontos.

Com o crescimento da teoria construtivista de Jean Piaget<sup>3</sup> (1896 – 1980) na primeira metade do século XX, em que o aprendiz é visto como sujeito ativo na construção do seu conhecimento, o conceito de autonomia se tornou reconhecido e valorizado na área educacional. Becker (2002, p. 113) expõe que a partir de Piaget o ensino deixou de ser visto como a fonte (exclusiva) da aprendizagem.

De acordo com os autores citados, a aprendizagem ocorre por meio da interação do sujeito com o seu meio, mas a seleção das informações que vão gerar o novo conhecimento depende da subjetividade de cada um que decide o significado a ser atribuído a cada informação recebida, sem imposição do meio exterior.

A aprendizagem deve ser vista como um processo de construção e não de reprodução, onde nós aprendemos a partir da disposição e decisão pessoal; é neste momento que se exerce a autonomia na aprendizagem.

Com o uso da tecnologia digital na educação os alunos acessam, de forma rápida, autônoma e inovadora, múltiplas informações derrubando barreiras, limites fixos, geográficos e de tempo. Navegar na *web* exige elevado grau de disciplina, organização, criticidade, reflexão e autonomia de modo que o sujeito não se perca na infinidade de rotas apresentadas.

Para Barbot e Camatarri (2001) as tecnologias digitais favorecem o crescimento daquele que aprende, reformulando a forma de construir conhecimento, o que indica que a escola e o professor não são mais as fontes exclusivas do saber.

No gráfico 17 vemos 75% dos respondentes iniciaram o curso pensando que a educação a distância fosse mais fácil que o presencial. Isso nos apresenta a hipótese de que esses indivíduos já no início, não estavam preparados para assumir a responsabilidade de lidar com seu próprio aprendizado. Considerando que o perfil do aluno evadido é de homes, de 35 anos ou mais e que estudaram em escola pública. Aqui não estamos analisando a formação básica de alunos de maneira preconceituosa, porém, é fato que a escola pública pela sua precariedade, no estado do Maranhão, não estimula ou possibilita o aluno a desenvolver a

---

<sup>3</sup>Jean Piaget um dos mais importantes pesquisadores da educação, nasceu em 9/08/1896 na Suíça e morreu em 17/9/1980. Especializou-se em psicologia evolutiva e também no estudo de epistemologia genética. Seus estudos sobre pedagogia revolucionaram a educação, pois derrubou várias visões e teorias tradicionais relacionadas à aprendizagem. Suas teorias buscam implantar nos espaços de aprendizagem uma metodologia inovadora que busca formar cidadãos criativos e críticos, além de incentivar a idéias do professor ensinar somente, mas sim, orientando os educandos no caminho da aprendizagem autônoma.

busca pelo aprendizado. Podemos confirmar esse dado no resultado do ENEN 2011, onde o Maranhão teve o pior desempenho do Brasil, com o acúmulo máximo de 300 pontos (BRASIL, 2011).

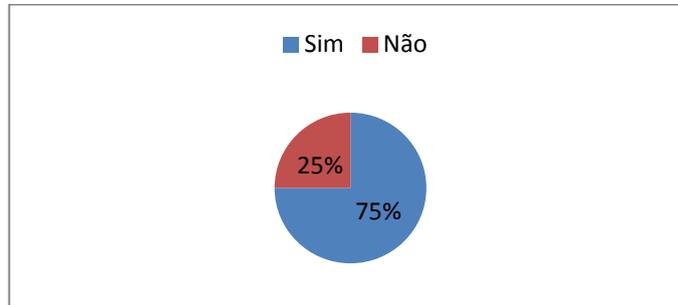


Gráfico 16: Consideravam o curso EAD mais fácil que o presencial

Considerar a educação a distância mais fácil que a educação presencial é o primeiro passo que tem como consequência a falta de organização de tempo para se dedicar aos estudos. Abaixo vemos que 44% dedicavam 1 hora por dia aos estudos das disciplinas e a mesma porcentagem, 44%, informou não ter tempo disponível aos estudos.

Algumas respostas subjetivas dos evadidos justificavam essa falta de tempo, como: com o divórcio foram obrigados a cuidar sozinhos dos filhos, o trabalho consumia muito do seu tempo, a família não permitia essa dedicação aos estudos. A falta ou má organização do tempo é um fator importante para explicar a evasão no curso de Administração.

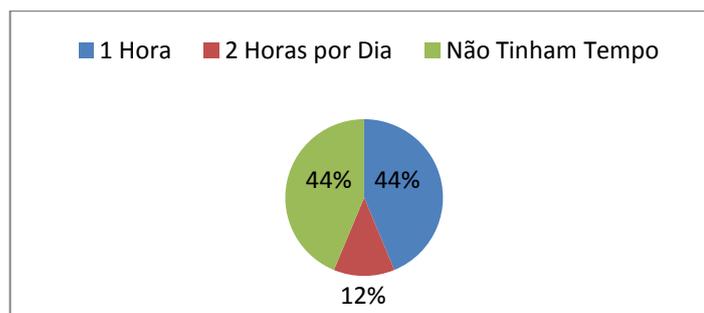


Gráfico 17: Horas dedicadas ao estudo por dia

O que a falta de tempo para estudar pode acarretar? Reprovação. Mais de 56% dos alunos reprovaram em mais de três disciplinas. A educação a distância da UFMA é modular, quer dizer, ao terminar um módulo o aluno já inicia o semestre no próximo módulo. Mas se o aluno fica reprovado em uma disciplina é necessário que ele espere uma nova turma, o que pode demorar, considerando que a EAD ainda é um programa especial na Universidade, que não possui legislação específica, como a possibilidade de cursar uma disciplina no curso

presencial para recuperar a disciplina perdida.

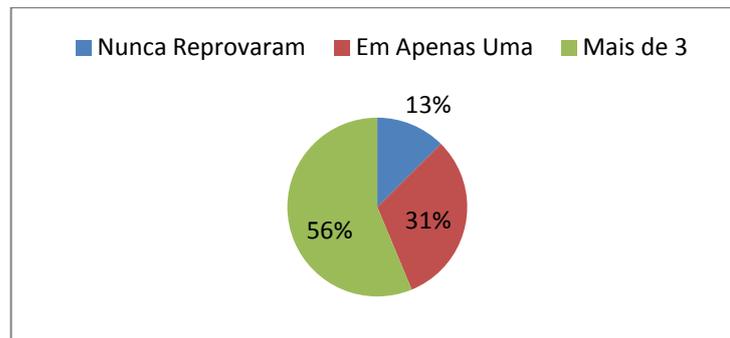


Gráfico 18: Disciplinas reprovadas

Considerando o conhecimento de informática, a prática em lidar com as tecnologias educacionais, a necessidade de tempo e compromisso necessário na educação a distância 56% dos alunos evadidos do curso de Administração da UFMA, iniciou outro curso superior, mas na educação presencial.

A dificuldade de adaptação a metodologia e aos meios em que a educação a distância se desenvolve resume a parte pedagógica os motivos do alto índice de evasão no curso a distância da Universidade Federal do Maranhão.

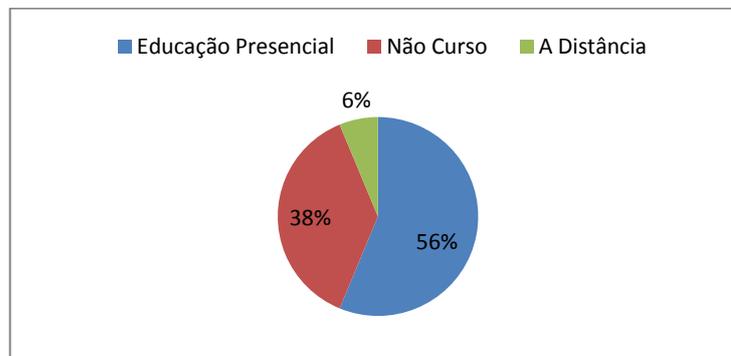


Gráfico 19: Iniciou outro curso superior

Seguem alguns depoimentos retirados do questionário aplicado, que descrevem, melhor do que dados matemáticos, os fatores que influenciaram a evasão na educação superior a distância da UFMA:

*“Eu me cansei mesmo foi da falta de organização do curso, alguns professores sem noção que mandavam e também porque não tinha recuperação das matérias” (A7)*

*“No começo achei tudo maravilhoso, mas depois vi que era mais enrolação, o ambiente ficou várias vezes fora do ar, os professores marcavam encontro e nem sempre vinham e nunca passavam as notas para gente” (A12)*

*“Sempre tive vontade de fazer um curso superior, mas a forma desse que eu entrei não me agradou muito. Não me acostumei com o jeito da aula, vendo o professor de vez em quando”(A8)*

*“Eu achava muito desorganizada as formas dos encontros com professores, as vezes desmarcavam em cima da hora e sem avisar era muito bagunçado e tirando que a internet não ajuda muito”(A9)*

*“Eu pensava que o curso fosse mais fácil, sem tanta atividade durante os dias” (A5)*

*“Eu até poderia ter continuado, mas não conseguia mexer muito no ambiente. Era confuso, tinha coisa que eu não achava. E também me sentia sozinha, a coordenação não dava retorno” (A14) <sup>4</sup>.*

### **6.3 Fatores que favoreceram a evasão na UFMA**

Todos os elementos que foram apresentados nesse capítulo são variáveis que apontam para a possibilidade de evasão em um curso superior na educação a distância.

Aqui foram selecionados dois aspectos gerias que reúnem itens que propiciaram a saída de alunos do curso de Administração – Bacharelado, na educação a distância da UFMA, reunidos em dois grupos:

**Aspectos pedagógicos:** 1) falta de adaptação a educação mediada pela tecnologia; 2) falta de interação entre aluno/professor/tutor; 3) falta do aspecto animado (lúdico) do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

**Aspectos administrativos:** 1) discussão sobre a flexibilidade dos espaços e tempos educacionais, essencial à modalidade de EaD; 2) falta da estrutura de um sistema de avaliação que atenda às diretrizes legais na modalidade de EaD, priorizando o aspecto essencial ao

---

<sup>4</sup>A14 significa a identidade do aluno – Aluno número 14.

processo avaliativo como rigor, seriedade, sigilo, identidade e reposição de disciplinas; falta de envio de notas aos alunos; 3) a realização de momentos presenciais desmarcados em cima da hora e 4) sinal de Internet que não favorece a interação entre os alunos de Porto Franco e professores em São Luis.

Podemos considerar que esses dois aspectos como preponderantes para a ausência de motivação dos alunos. O que acaba sendo um desafio para educação a distância, escutar o aluno e averiguar os motivos do desânimo, pensar junto com os estudantes estratégias que incentivem a busca pelo aprendizado e que mantenham os alunos vinculados ao curso superior.

Assim, podemos considerar que o gargalo da evasão do curso de Administração Bacharelado em educação a distância, em Porto Franco, foi a falta de tempo dos alunos em cumprir a carga horária e a desorganização da coordenação do curso, que não estabeleceu os princípios de manutenção da interação e diálogo constante com os estudantes, como apresentado na discussão teórica deste trabalho.

Outros fatores influenciam a evasão entre os respondentes como a falta de conhecimento e uso de informática, a dificuldade de se adequar ao método tecnológico, como o uso do Ambiente Virtual, além, da qualidade do material didático não corresponder as expectativas dos alunos.

Não se pode ver a educação a distância como um paliativo para a educação presencial e, tampouco, como substituta da mesma. A EAD tem um importante papel social, a partir do momento em que amplia o acesso à educação, mas não se restringe somente a isto, uma vez que contribui na qualificação e atualização dos profissionais da educação e auxilia na formação e constante qualificação em novas ocupações e profissões.

Estudos indicam que a evasão em cursos à distância é superior em cursos que presenciais. Conforme Rute Fávero (2006), são vários os fatores que intervêm na problemática da evasão, levando em consideração que a maioria dos estudantes é formada por adultos entre 35 - 45 anos, que trabalham e estudam, podemos considerar que uma das grandes causas da evasão é o cansaço que as pessoas sentem ao final do dia, impossibilitando-as de aprender na sua totalidade, independente do local onde esteja ocorrendo a aula.

Sabemos que não é só o cansaço, após um dia de trabalho, o motivo pelo qual um aluno abandona um curso na modalidade a distância. O próprio desinteresse pela continuidade dos estudos, também é um elemento a ser considerado neste fato. A falta de diálogo que ocorreu entre alunos/professores/coordenadores é evidente como um ponto que favoreceu para o desestímulo dos alunos, que vêm de uma experiência da vida toda de educação

presencial, necessitando, até mesmo pelo perfil do nosso aluno, uma atenção especial no que diz respeito as suas necessidades acadêmicas e de aprendizado.

O estudo evidencia que o diálogo pode evitar a grande evasão que vem ocorrendo nos cursos a distância da UFMA, pois no diálogo há construção de conhecimento tanto por parte do educador como do educando e esta construção está atravessada por aspectos, não só cognitivos, mas também afetivos. E claro, a questão de organização estrutural é imprescindível, pois o acesso a informação perpassa pela discussão de manutenção de uma estrutura tecnológica e administrativa coesa e coerente.

## **7 METODOLOGIA**

Este capítulo descreve o conjunto dos métodos e técnicas de coleta e análise dos dados que foram levantados ao longo do estudo para atingir os objetivos propostos, buscando atender aos critérios de validação e credibilidade científica.

### **7.1 Definições da estratégia metodológica**

Para se construir e detalhar uma pesquisa, elucidando como irá se alcançar os objetivos traçados é necessário ter um método, metodologia clara e objetiva (VIEIRA; ZOUAIN, 2004). Desta forma, será apresentada a estratégia metodológica, contendo o tipo de pesquisa, a construção do instrumento da pesquisa, população e amostra e os dados coletos com a técnica de aplicação de questionário, bem como as dificuldades encontradas para realização do estudo.

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, fundamentado nos princípios da epistemologia qualitativa e quantitativa. Desta forma, compreende-se a pesquisa não apenas como um processo de aplicação de uma sequência de instrumentos, em determinada série de procedimentos estatísticos, mas a integração entre dados e informações.

Minayo (2004) coloca que mais do que afirmar a qualidade e a quantidade, buscase descortinar as relações sociais. Deve-se tentar compreender os aspectos estruturais e a visão que os atores sociais projetam na sua realidade e nas suas relações.

Assim, a realidade social é sempre mais rica do que qualquer aproximação a ela realizada e a pesquisa constitui-se num diálogo que vai sendo construído entre pesquisador e sujeitos estudados. O estudo de caso segundo consiste em um modo de realizar pesquisa social empírica, investigando um fenômeno atual em seu contexto real, cujas fronteiras, entre o fenômeno e o contexto, não estão bem definidas (MINAYO, 2004). Assim, o estudo acerca da evasão no curso de Administração a distância da UFMA constitui um estudo de caso, na medida em que o fenômeno é estudado, especificamente, no contexto da realidade do curso e das suas relações.

Este estudo foi desenvolvido com levantamento bibliográfico acerca dos temas de desenvolvimento da educação a distância no Brasil e suas especificidades. O foco principal, a evasão no ensino superior a distância, percorrendo os estudos sobre esta modalidade de ensino e as políticas públicas envolvidas neste contexto.

## 7.2 Formato da pesquisa

Esta é uma pesquisa que possui características Exploratórias e Descritivas. Enquadra-se como exploratória, pois busca se relacionar com o problema da evasão discente em um curso EAD, procurando em sua realidade acadêmica hipóteses para a ocorrência deste fenômeno. O aspecto descritivo fica por conta da representação dos possíveis vínculos entre a ocorrência da evasão e os fatores socioculturais que influenciam a sua existência (GIL, 1991).

É interessante para o pesquisador o uso dessas técnicas, pois permite o entendimento de inúmeros fatores e elementos que predispõem o fenômeno estudado, delineando os fatos com baixos custos, eficácia válida e confiabilidade da informação, considerando que os levantamentos feitos são direcionados a um grupo de indivíduos que vivenciam a experiência do objeto de estudo.

Com o objetivo de reunir os fatos que causaram a evasão de discentes no ensino superior da UFMA, na modalidade a Distância.

Foi utilizada como técnica levantamento bibliográfico, para abarcar experiências já desenvolvidas na busca pela definição de fatos e causas do abandono de cursos superiores, com materiais elaborados em trabalhos científicos como artigos, dissertações e teses que trataram desse assunto no país, utilizando filtro de palavras – chave como em buscar no site [:http://www.periodicos.capes.gov.br.ez14.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com\\_phome](http://www.periodicos.capes.gov.br.ez14.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_phome).

Focando a busca por resposta sobre a evasão na UFMA foi realizada uma pesquisa documental nos arquivos do curso de Administração, consultando fichas, relatórios; assim como o acesso aos endereços eletrônicos que mantêm uma estreita relação com a oferta do curso, como é o caso da Universidade Aberta do Brasil – UAB ([www.uab.capes.gov.br](http://www.uab.capes.gov.br)), que contém dentro do seu site o Sistema da Universidade Aberta do Brasil – SISUAB ([www.sisuab.capes.gov.br](http://www.sisuab.capes.gov.br)), que deve de receber as informações reais dos coordenadores de cursos a distância da UAB, realizando averiguação constante sobre a saída, abandono de alunos nos cursos e pólos disponíveis no Maranhão.

Quanto a sua natureza a pesquisa é aplicada, pois ela gera conhecimento que será aplicado ao entendimento do problema específico da evasão na educação superior, com interesse direcionado no ponto de vista dos alunos, que são os atores sociais mais afetados no processo de criação e aplicação dos métodos da EAD.

A abordagem do problema é qualitativa, pois busca entender a questão da evasão pela percepção do sujeito do estudo, levando em consideração as informações na pesquisa

documental. Nesse formato de pesquisa temos características como o uso do ambiente natural como fonte de dados e o enfoque indutivo.

Seu objetivo é descritivo “pois visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados; questionário ou observação sistemática” (LAKATOS; MARCONI, 2009).

### **7.3 Pesquisa bibliográfica**

A pesquisa bibliográfica realizada para a construção do referencial teórico dessa pesquisa “permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2009, p. 45). O tema Educação a Distância possui uma vasta bibliografia, porém a questão da evasão na EAD não.

Como o objeto desse estudo é a evasão, a pesquisa realizada para buscar aporte referencial aconteceu através de artigos científicos, na maioria disponibilizados digitalmente no portal da CAPES, entre QualisCapes A1 a B4, direcionando a busca nas áreas educação superior, educação a distância e evasão.

Após a imersão pelos referenciais teóricos e com o desenvolvimento da modalidade de ensino, buscou-se as bases das teorias fundadoras da Educação a Distância resgatando um breve histórico do caminho percorrido pela EAD, encontrando os teóricos Lorenzo Garcia Aretio, Michael Moore, Otto Peters, Greg Kearsley, Desmond Keegan e Randy Garrison; que formaram uma visão integrada dessa modalidade de ensino. Sendo trabalhadas no texto as teorias de Otto Peters, Michael Moore e Randy Garrison

Da evasão poucos teóricos foram encontrados para a educação a distância, considerando especificidades dada a metodologia ser diferente. Foram consultados estudiosos como Coelho (2010), Coscarelli (2000), Faria e Goia (2008), Fávero (2006), Freitas (2009) e Gaiosio (2005).

### **7.4 População e amostra**

A população e a amostra da pesquisa são os estudantes do curso de Administração da Turma 1 da UFMA, que estão em situação de evasão. O total da amostra é de 26 alunos da Turma de 2008.2 que abandonaram o curso. Alguns alunos enviaram solicitação formal para

desligamento do curso, mas a grande maioria, em torno de 53%, não possuem documento solicitando o afastamento. Para esses casos verificamos o período sem acesso no AVA, e foi estabelecido que aquele aluno com mais de 150 dias sem acesso ao ambiente virtual foi considerado evadido.

## **7.5 Coleta de dados**

A coleta dados desta pesquisa está dividida nas seguintes etapas:

- a) levantamento de acessos dos estudantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA;
- b) levantamento da situação formal dos alunos na coordenação do curso;
- c) aplicação de questionário aos estudantes evadidos.

## **7.6 Questionário**

O questionário é uma ferramenta utilizada na pesquisa científica para questionar ao indivíduo pesquisado sobre o que fazem, pensam e realizam. É considerado um mecanismo que contribui no sentido de coletar informações e transformá-las em dados palpáveis.

Segundo Malheiros (2011) “o conceito de ciência parece estar fortemente associado à capacidade de impessoalidade no que se refere aos dados de um levantamento científico” (MALHEIROS, 2011, p. 138). O que nos leva a crer que o uso de questionário está no centro de uma pesquisa científica.

Esse instrumento possui a possibilidade de transformar a realidade em números e facilita o trabalho em grande escala, com impessoalidade e agilidade.

O questionário desta pesquisa foi elaborado para resposta dos alunos que evadiram do curso de Administração, educação a distância, enviado para 26 elementos da amostra, por e-mail em dois momentos, o primeiro em Janeiro de 2011 como questionário piloto e o segundo em Agosto de 2012, como questionário principal.

Para se chegar a amostra geral foram utilizados dados de controle do próprio curso de graduação e do Sistema da Universidade Aberta do Brasil (SISUAB) que quantifica os alunos vinculados ao programa. O levantamento de alunos evadidos foi concluído em Dezembro de 2010, porém, alguns alunos estavam em processo de retorno as suas atividades, o que impedia a nossa contagem de maneira correta e coerente com o conceito de evasão total utilizada aqui.

Foi necessário utilizar essa estratégia de pesquisa, pois menos de 10 alunos responderam ao questionário no primeiro momento, a principal causa foi que os e-mails informados não estavam mais atualizados. Depois de uma pesquisa nas redes sociais, conseguimos contatar os discentes e atualizar seus contatos, que enviaram suas respostas de maneira eletrônica para o banco de dados criado para o estudo de evasão na UFMA.

Foram apresentadas no questionário 27 perguntas objetivas e 4 subjetivas, para manter a lógica de uma pesquisa quantitativa e qualitativa.

A construção do instrumento foi pensada para levantar informações mais precisas do fenômeno da evasão, utilizando o embasamento teórico apresentado no Capítulo 3, que apresenta as dimensões para compreender a educação a distância, que podem ser a organização do curso, interação entre os atores da EAD e a comunicação.

As perguntas foram direcionadas no intuito de conhecer o perfil do aluno que evadiu do curso, e seguindo uma lógica: dados pessoais, conhecimento de informática, a qualidade do material didático, conhecimento da modalidade ensino a distância e se iniciou algum curso presencial ou a distância. As perguntas subjetivas direcionaram a resposta para saber a desistência do curso.

O questionário (APÊNDICE) foi enviado para os 26 alunos em situação de evasão do curso de Administração – Bacharelado, listados através da coordenação do curso e da coordenação do pólo, que possuíam uma relação mais estreita com os discentes.

Com a dificuldade de contato, pois uma parte dos alunos não reside na mesma localidade e não possuem mais contato com os representantes do Pólo de Apoio em Porto Franco, 16 dos 26 estudantes evadidos participaram, o que corresponde a 69,56% da amostra.

O questionário está disponível para respostas no link abaixo, sendo direcionado para uma plataforma que pode exportar os dados para o programa Excel:

<https://docs.google.com/spreadsheet/viewform?fromEmail=true&formkey=dHdSa0k4RUhHQmhNZFg2c0FqS2JoZXc6MQ>

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aqui, nesse capítulo, me dei ao direito de colocar no papel o que interpretei dos dados coletados, as experiências com a educação a distância e as impressões sobre as causas da evasão na EAD, respaldada pelas respostas dos alunos na pesquisa.

Serão apresentadas neste capítulo as considerações interpretadas ao final do estudo, o percurso trilhado necessário para a coleta e tratamento de dados, as implicações dos fatores que influenciam a evasão na educação a distância e, dentro das possibilidades pela experiência da educação a distância da UFMA verificar suas limitações e uma possível idéia para o futuro de um trabalho preventivo para o abandono de cursos superiores em EAD na Universidade Federal do Maranhão.

A partir dos dados sobre evasão na EAD apresentados aqui é importante ressaltar que o estudo de caso possibilita uma investigação específica de uma realidade, portanto, esta pesquisa não teve o objetivo de generalizar os dados para todos os contextos de Educação a Distância, o que seria um erro. Porém, colabora na análise da realidade de cursos a distância na UFMA, gerando uma possibilidade de contribuir junto à Universidade, a Direção do Núcleo de Educação a Distância e a Coordenação de Cursos, a manter uma metodologia que identifique as necessidades e dificuldades dos alunos como centro das atenções da gestão dos cursos, tentando diminuir a saída de alunos do curso a distância e validar o investimento do governo brasileiro nessa modalidade.

Os dados levantados apontam para a necessidade da elaboração de um formato padrão do curso de Administração, seguindo a lógica dos teóricos aqui apresentados priorizando a organização do curso, a comunicação rápida entre alunos e professores e a interação de modo geral entre os participantes do curso, para gerar um sentimento de pertencimento aos alunos, para que este fenômeno de evasão seja controlado.

Para isto é muito importante o diálogo com a administração superior da Universidade, com coordenadores de cursos, professores, tutores e técnicos, efetivamente, executando uma ação a partir dos dados evidenciados, buscando mudar no formato do curso o que esteja causando a saída dos alunos. No Pólo de Apoio Presencial de Porto Franco foram oferecidas 50 vagas no curso de graduação em Administração, desta entrada 27 alunos concluíram 23 desistiram.

Foram constatados limites pessoais e profissionais para abandono do curso, que constituem categorias de fórum do próprio aluno, caracterizando em alguns contextos, uma dificuldade de intervenção nestes aspectos para controlar a evasão. Porém, a coordenação do

curso, professores e tutores poderiam traçar algumas metas para atender as necessidades dos alunos, possibilitando a permanência dos mesmos no curso, como por exemplo, contato mais diário com o aluno, a elaboração de conteúdos mais atrativos, a objetividade no uso do AVA, agendar e cumprir as datas dos encontros presenciais, considerando que existem alunos que moram em municípios adjacentes ao Pólo de Apoio Presencial.

O diálogo entre os atores da EAD na UFMA precisa ser repensado, neste aspecto, em um trabalho conjunto com a gestão e coordenação, acompanhando de perto os alunos com dificuldades pessoais, tentando diminuir os impasses e motivos da evasão.

Os aspectos referentes ao curso constituem uma categoria que evidencia a possibilidade de um trabalho efetivo da coordenação do curso, na avaliação e de um novo planejamento das edições do curso de Administração que estão em andamento, elaborando um mecanismo de avaliação realizado pelo aluno dos professores e tutores que estão participando do curso, o que se tornará uma forma, comprovada, de levantar dados para melhorar o curso e atender as necessidades do aluno, que deve estar no centro desse processo.

Sendo assim, a intervenção nesse tocante da evasão constitui atribuições que a Universidade, junto a direção de EAD e a coordenação do curso poderiam seguir, com um acompanhamento efetivo das melhorias a serem realizadas no curso. A categoria interação deixa evidente a necessidade que o aluno da EaD tem do contato. Porém, esta ação precisa estar atrelada a uma meta proposta e acompanhada de perto para que o aluno não se sinta abandonado, orientando suas ações, motivando-os e mantendo-os no curso, pois a parte cultural no Maranhão influencia muito e a maioria dos alunos carrega arraigado no seu subconsciente a idéia do professor no modelo presencial.

Claro que a educação a distância com seus atores não podem se responsabilizar pelo aluno, mas é necessário criar formas dele se manifestar, ser ouvido e respondido das suas angustias e necessidades.

A intervenção neste aspecto depende de um trabalho conjunto dos responsáveis pelo curso na Universidade e no Pólo de Apoio Presencial, com acompanhamento sistemático nas duas esferas para que se obtenha êxito.

Este trabalho evidenciou que existem aspectos específicos da evasão que precisam ser avaliados e tratados nas várias instâncias da educação a distância: Universidade com o aspecto administrativo, o curso através de técnicas pedagógicas e a coordenação com uma metodologia de ensino e aprendizagem que utilize as ferramentas de tecnologia e informação, mas tenha a sensibilidade de se ver no outro. A máquina precisa ser operada por indivíduos capacitados na técnica e em compreender o outro.

Portanto, a intervenção precisa ser direcionada a partir de uma atuação integrada das esferas institucionais, cada qual com seu foco específico, porém, com um objetivo único de minimizar a evasão, possibilitando que um maior número de alunos que ingressam na EaD possam concluir seus cursos e que todo o investimento de tempo e de recursos sejam bem justificados.

Ao analisar os dados da evasão considerou-se para estas análises o contexto da educação a distancia na Universidade Federal do Maranhão, onde os meios tecnológicos do Estado ainda não estão a termos comparáveis aos outros estados brasileiros, lembrando que a banda larga chegou ao Brasil em 2007 e ainda não esta disponível para todos os municípios brasileiros, principalmente, no interior do Nordeste.

Fator esse de grande importância quando se fala a respeito de uma modalidade de educação que tem como principal veículo a internet. Sendo o curso de Administração - Bacharelado o primeiro curso a distancia da UFMA, calcula-se que as dificuldades de implantação tenham colaborado para o alto índice de evasão, pois não tendo experiências anteriores há de se esperar que ocorram falhas.

Embora o resultado da evasão do curso seja de porcentagem elevada entende-se que, quando cruzados os dados de gráfico e questionários, fica claro que a evasão de 48% da primeira turma se deu porque os matriculados conheciam a educação a distância, mas não se adequaram a sua metodologia e não consideravam que fosse necessário uma dedicação aos estudos.

Depois a utilização do AVA foi apontada como um dos fatores que dificultaram a permanência do aluno no curso. O que se relaciona com índices brasileiros de evasão, dentro dos parâmetros das pesquisas analisadas.

Essa pesquisa teve o objetivo de ser um início, um instrumento para novos estudos e ações para a qualidade da educação a distância da Universidade Federal do Maranhão, mas sabemos que muitas limitações pedagógicas, tecnológicas e administrativas devem ser superadas.

### **8.1 Superação da EAD diante das limitações**

Estamos lidando com uma modalidade de educação que se desenvolve com avanços significativos. Reconhecendo as dificuldades em atender a uma população de pessoas sem formação adequada, o Governo aderiu a modalidade como uma forma de expandir a educação com qualidade aos lugares mais distantes do Brasil.

Ao assumir a idéia da Universidade Aberta, conforme histórico apresentando no capítulo 3, o Brasil inicia uma etapa de amadurecimento da educação brasileira, de legitimação e de consolidação de instituições inseridas na metodologia desse modelo. Observando o caso da Universidade Federal do Maranhão os recursos econômicos da Secretaria de Educação a Distância -SEED são primordiais para superação das limitações internas, atuando em conjunto para atender às especificações de qualidade e quantidade que o MEC solicita e cobra.

Nesse contexto de buscar qualidade nos serviços vemos que muitas universidades estão buscando a capacitação para atuarem na EAD. A UFMA foi convidada a capacitar professores em outras instituições públicas, em outros Estados, o que mostra a disponibilidade de aprender e a busca pela superação da falta de experiências dos docentes das IES com a EAD.

Apesar do preconceito ainda existente, hoje há muito mais compreensão da importância da educação a distância em nosso país. Temos mais 103 instituições de ensino superior atuando de alguma forma em EAD, com 636 pólos de apoio presencial, com a meta de chegar a 1.000 em 2014 (UAB, 2012).

Esse crescimento é visto como uma forma de atingir indivíduos que não residem nas grandes capitais, quem tem poucos recursos econômicos, quem não pode frequentar uma instituição presencial ou para atingir rapidamente metas de grande impacto.

Nesse momento o Brasil passa de importador de modelos de educação, para a consolidação de modelos adaptados à realidade de cada região brasileira. As instituições estão aprendendo rapidamente a executar a EAD e isso é uma grande vantagem. No caso da UFMA, estamos queimando etapas e aprendendo a fazer educação a distância com as diversidades encontradas nos municípios maranhenses.

Tanto na educação a distância como na presencial é importante organizar processos de ensino-aprendizagem adaptados a cada tipo de curso, a cada local, pois muitos alunos têm dificuldade de trabalhar sozinhos só com o computador, sem interação. Quanto mais adulto e avançado no nível de aprendizagem, como é o perfil dos nossos alunos de Administração, mais difícil para se adequar a metodologia da EAD.

Reconhecendo as inúmeras vantagens da educação a distância, ainda é preocupante o modelo de educação, porque a EAD possui a característica de funcionar longe da instituição acadêmica, o que dificulta nosso processo de realizar atividades como estágio e pesquisa com os alunos, considerando ainda, o estado precário em que os municípios

sobrevivem no Maranhão. O ensino superior, tanto no presencial como no a distância, reproduz, ainda, um modelo inadequado para a sociedade da informação e do conhecimento.

Com as tecnologias cada vez mais rápidas e integradas, o conceito de presença e distância se altera profundamente e as formas de ensinar e aprender também. Os cursos presenciais começam a ter disciplinas parcialmente a distância e outras totalmente a distância. E os mesmos professores que estão no semi - presencial começam a atuar também na educação a distância, com a chance de mudar esse modelo solto que ainda é implantado nas universidades.

Vale a pena inovar, testar, experimentar, porque avançaremos mais rapidamente e com segurança na busca destes novos modelos que estejam de acordo com as mudanças rápidas que estamos vivenciando em todos os campos e com a necessidade de aprender continuamente, e ensinar a aprender dessa nova maneira.

O caminho que se apresenta para nós é a flexibilização forte de cursos, tempos, espaços, gerenciamento, interação, metodologias, tecnologias, avaliação. Isso nos obriga a experimentar pessoal e institucionalmente modelos de cursos, de aulas, de técnicas, de pesquisa, de comunicação. É importante que os núcleos de educação a distância das universidades saiam do seu isolamento e se aproximem dos departamentos e grupos de professores interessados em flexibilizar suas aulas, que facilitem o trânsito entre o presencial e o a distância, para quebrar preconceitos, apresentar novas possibilidades e interagir com conceitos e disciplinas interdisciplinares, apresentando a inovação da educação.

Os dados apresentados e as discussões travadas, ao longo deste estudo, permitem afirmar que a evasão compõe o cenário da educação a distância e se constitui como um grande desafio para a pesquisa no campo da educação brasileira. O abandono elevado que se observa em cursos dessa modalidade, e mesmo os resultados dos processos avaliativos, passam a ser vistos como uma responsabilidade individual dos estudantes, ocultando a exclusão provocada pela desigualdade educacional, como a falta de estrutura para iniciar suas atividades, levando os cursos a distância ao descrédito, o que não deve acontecer.

Mas, como toda modalidade de educação, seja presencial ou a distância, existem desafios a serem enfrentados. O que a pesquisa revelou como um dos principais fatores de problemas vivenciados pela EAD é que as universidades começaram a ofertar essa modalidade de educação sem se preparar estruturalmente e em termos de capacitação de professores, tanto públicas quanto privadas, e nessa correria competitiva para atingir o público alvo acabaram por perder o objetivo principal: a qualidade educacional, priorizando a quantidade.

É importante evidenciar que a pesquisa revelou que os dados apresentados nos documentos analisados não correspondem ao total dos casos reais, pois muitos estudantes afastam ou desistem dos cursos sem informações oficiais e continuam a fazer parte do quantitativo de estudantes matriculados e frequentadores dos cursos, pois ao final do período são apresentados como reprovados, não compondo, estatisticamente, o número de evadidos, haja vista que continuam a constar de registros institucionais como alunos matriculados, mas que, na realidade, nunca compareceram aos encontros presenciais ou realizaram as atividades propostas e necessárias à finalização do curso.

No intuito de se verificar a evasão que ocorre no curso de Administração a distância, do programa Universidade Aberta do Brasil, ofertado pela Universidade Federal do Maranhão através do seu Núcleo de Educação a Distância se efetuou uma pesquisa no pólo de Porto Franco, através de aplicação de questionários, do que resultou que grande parte dos alunos abandona o curso pela dificuldade de conciliar estudo e trabalho, pois as atividades extraclasses requerem dedicação que muitas vezes não são possíveis de serem cumpridas. Por falta de adaptação ao sistema EAD e a dificuldade de compreensão da matéria também são fatores que se agregam para ocasionar o abandono do curso.

A expectativa é que esse estudo contribua para o conhecimento do pólo de apoio presencial da UAB – Porto Franco - MA, bem como todos os cursos que a UFMA tem ofertado e o trabalho acadêmico que tem desenvolvido para valorizar a modalidade EAD, contribuindo para a universalização e a democratização do acesso ao saber, do contínuo aperfeiçoamento do fazer, da ampliação da capacidade de transformar e criar uma modalidade que possa ajudar a resolver as questões de demanda, tempo, espaço, qualidade, eficiência, eficácia e que a cada dia está absorvendo muitos estudantes e cada vez se aproximando dos que enfrentam dificuldades geopolíticas em nosso Estado.

## **8.2 Fatores importantes na pesquisa**

A busca nesse estudo foi tentar evidenciar que a educação a distância, com sua expansão se depara com o fenômeno da evasão de alunos. Os motivos desse fenômeno têm sido analisados em estudos considerando a ação administrativa e pedagógica que apontam os pontos de sufocamento da modalidade.

Esperamos contribuir para que docentes e gestores da EAD possam avançar em práticas que consolidem a cultura de disponibilizar o conhecimento e oferecer a educação para

quem não está em grandes centros. Para isso, nesse estudo, foi possível observar alguns fatores que favoreceram seu andamento e são apresentados aqui como estratégias que poderiam ser utilizadas para combater a evasão nos cursos EAD, como:

1 - formação do corpo docente em relação a EAD e estratégias de mediação a distância; 2-formação do docente para o uso do AVA adotado pela instituição; 3 - explicar claramente a todos os envolvidos, sejam estes professores ou estudantes, a metodologia e a proposta de educação a distância que a Instituição segue; 4 - orientar o aluno da EAD sobre sua responsabilidade no processo de aprendizagem; 5 - estimular o diálogo e as trocas entre os atores envolvidos no processo; 6 - criar e propor atividades que envolvam os participantes e os estimulem à trabalhar em equipe; 7 - possibilitar aos alunos a avaliação e auto-avaliação do curso/disciplina/professore; 8 - delimitar a quantidade de atividades de acordo com o tempo para sua realização, considerando a realidade de cada pólo; 9 - diversificar recursos e a apresentação do conteúdo; 10 – dar oportunidade do aluno se expressar e mostrar que ele foi ouvido, que suas angustias são importantes para a Instituição, dando resposta aos seus questionamentos e sugestões.

Tais estratégias podem qualificar e deixar clara à relação que deve ser construída entre aluno/professor, que a cada um cabe a participação e interação nos espaços disponíveis e propostos em cada ação do curso. Oportunizando aos alunos esse espaço e forma de dialogo cria-se um sentimento de pertencimento e valorização do aluno, o que para quem esta distante é muito importante e saudável para sua vida acadêmica.

Gerenciar o tempo na educação a distância é muito importante e um dos motivos de evasão nos cursos ofertados nessa modalidade. Muitos alunos esbarram na falta de tempo ou na falta de dedicação necessária para realizar o curso a distância, o que exige um olhar atento por parte do professor/tutor, com um acompanhamento diário e paciente.

O entendimento por parte do aluno das demandas da aprendizagem a distância e o comprometimento com o processo não são as únicas formas de determinar o sucesso num curso EAD, mas auxiliam na manutenção, envolvimento e engajamento no curso, pois isso é a base para construção de vivência de situações autênticas de ensino - aprendizagem.

Podemos entender *situações autênticas de aprendizagem* aquelas rodeadas pelas dimensões da educação, possibilitadas através das redes de aprendizagem, que se constituem a partir das interações através das TCI's, possibilitando que grupos de pessoas que estão unidas buscando objetivos comuns aprendam juntas,transformando, os cursos a distância em oportunidades pelo mundo do conhecimento, através de espaços compartilhados, oferecendo acesso a idéias, perspectivas, culturas, novas informações e múltiplos olhares sobre um

mesmo tema, facilitando e enriquecendo a compreensão da diversidade cultural e, assim, criando e divulgando a educação a distância tão almejada, com oportunidade e qualidade.

### **8.3 Possibilidade de continuação do estudo**

Seguindo a linha a mesma linha de pesquisa, sobre a evasão na educação a distância da UFMA, a idéia é seguir com o Doutorado em Políticas Públicas da Instituição. O foco será a avaliação do Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB, na UFMA, considerando as taxas de permanência e evasão dos cursos na EAD.

É importante para a Universidade ter pesquisas, com dados internos sobre entrada, permanência e saída de alunos, para respaldar junto aos órgãos de regulação e fomento a realidade encontrada, vivida e continuamente em mudança dos cursos na modalidade a distância. Até mesmo para se criar, como política institucional, a manutenção do controle de alunos formados ou não.

## REFERÊNCIAS

- ANDIFES. Relatório de acompanhamento da Educação a Distância nas Instituições Federais de Ensino Superior, nov. 2010.
- AZEVEDO, W. *Educação a distância: uma nova concepção de aprender*. São Paulo: Futura, 2011.
- ANOHIMA, A. Analysis of the terminology used in the field of virtual learning. *Education Technology & Society. Athenas*, v. 8, n.3. p. 91 – 102, 2005.
- ALVES, JOÃO ROBERTO M. A História de EAD no Brasil. In: *O estado da Arte*.
- BARREIRO, I. M. F.; TERRIBILI, FILHO, A. Educação Superior no período noturno no Brasil: políticas, intenções e omissões. *Ensaio: avaliação, políticas públicas na educação*. Rio de Janeiro, v.15, n. 54, p.81 – 102, 2007.
- BARBOT, M. & CAMATARRI, G. (2001). *Autonomia e aprendizagem: a inovação na formação*. Porto: Rés-Editora.
- BASTOS FILHO, Othon de Carvalho et.al. *Material de EAD para professores*. São Luis, UFMA/NEAD, 2010.
- BASTOS, H. P. P. & SILVA, J. M. da. (2009). Fatores de evasão em cursos a distância: relato de pesquisa sobre evadidos do curso: leitura instrumental em inglês a distância no IFF, RJ. CINTED-UFRGS, *Novas Tecnologias em Educação*, v.7, n.2, dez.. Disponível em: [http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2009/artigos/7d\\_helviapereira.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2009/artigos/7d_helviapereira.pdf) > Acesso em: 2 de fevereiro de 2010.
- BELLONI, M. L. *Educação a Distância*. Campinas: Autores Associados, 2006.
- BECKER, F. (2002). Construtivismo: apropriação pedagógica. In ROSA, D. E.G. & SOUZA, V. C. de. *Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos*. Rio de Janeiro: DP&A.
- BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://planalto.gov.br/ccivil\\_03\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm). Acesso em: 20 out. 2011.
- BOUCHERVILLE, Gisele Cristina de. *Evasão na Educação a Distância em Roraima: um estudo de caso*. Disponível em: <<http://www.uab.ufrr.br/index.php/artigos-publicados/140-evasao-na-educacao-a-distancia-em-roraima-um-estudo-de-caso>>. Acesso em: abril de 2012
- CAMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução nº 4 de 13 de Julho de 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf). Acesso em: 14 janeiro 2012.
- CARNEIRO, Moaci Alves. *LDB Fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo*. 18 ed. Atualizada e ampliada. Petropolis: Vozes, 2011.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. Tradução Roneide Venancio. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COELHO, M. de L. (2007). *A evasão nos curso de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância via internet*. Disponível: <[http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento\\_ID=10](http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=10)>. Acesso em outubro de 2010.

CNE, Relatório sobre a educação no Brasil. 2009

COSCARELLI, C. V. (2000). *Educação a distância: mitos e verdades*. Disponível em: <[www.cei.inf.br/nov/2000](http://www.cei.inf.br/nov/2000)> Acesso em 15 de dezembro de 2009.

FARIA, L.;ALCÂNTARA, V.& GOIA, C. (2008). *Índice e causa de evasão na modalidade a distância em cursos de graduação: uma ferramenta para a gestão*. Disponível em: <<http://200.169.53.89/download/Cd%20congressos/2008/V%20ESUD/trabs/t38898.pdf>>. Acesso em 15 de dezembro de 2009.

FÁVERO; R.V.M & FRANCO, S.R.K (2006). *Um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distância*, 2006. Disponível em <<http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2006/artigosrenote/25103.pdf>> Acesso em 15 de dezembro de 2009.

FREITAS, K. S. de (2009). *Alguns estudos sobre evasão e persistência de estudantes*. EccoS. São Paulo, v.II, n.I, p.247-264, jan./jun.

FORMIGA, MARCOS; FREDRIC LITTO. *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Person Education Brasil, 2009

GAIOSO, N.P.L. *O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GARRISON, RANDY. Theoretical challenges for distance education in the 21 st century: a shift from structural to transaction issues. *Internacional Review of research in open and distance learning*, vol 1, n 1, 2000. Disponível em <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/viewFile/2/22> - Acesso em Janeiro de 2011.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil na última década. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 37, jan/abr. 2008.

GIDDENS, ANTHONY. *Sociologia*. Tradução: Sandra Regina Netz. – 4 edição. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

\_\_\_\_\_. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INEP. *Censo da educação superior*, 2010. Outubro de 2011.

IBEG. Censo 2010. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/censo2010> Acesso em março de 2011.

LAKATOS, EVA MARIA.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAIA, M. C.; MEIRELLES, F.; PELA, S. *Análise dos índices de evasão nos cursos superiores a distância do Brasil*. Disponível em: <<http://www.miniweb.com.br/Atualidade/Tecnologia/Artigos>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

MALHEIROS, B. T. *Metodologia de Pesquisa em Educação*: Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MINAYO, M. C. de S (Org) *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MOGILKA, M. (1999). Autonomia e formação humana em situações pedagógicas: um difícil percurso. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.25, n 2, p.57-68, jul./dez.

KEARSLEY, GREG; MOORE. *Educação on-line: aprendendo e ensinando*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

KEEGAN, D. Theoretical principles of distance education. London: Routledge, p. 22 – 38. 1993. Disponível em <http://abed.org.br/publicue/cgi/cgilua.exe/sys/star.htm?useractivetemplate=1por&sid=69> Acesso em Novembro de 2011.

MEC. Notícias relacionadas, outubro de 2011. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=com\\_content&tash=view&id=9692&interna=6](http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=com_content&tash=view&id=9692&interna=6)>. Acesso em: 12 out. 2011.

\_\_\_\_\_. Parecer CES/CNE n 301/2003, de 6 de agosto de 2004. Diário Oficial da União, seção 1, pag. 26, 9 de agosto, 2010.

MOTA, R. A Universidade Aberta do Brasil. In: LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos (Org.). *EaD: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. 5. ed. – São Paulo: Scipicione, 2010.

OLIVEIRA, M.; MOURA FILHO, C. *Um ambiente integrado para o ensino tecnológico a distância*. Disponível em: [http://www.fe.unb.br/catedra/bibliovirtual/ead/ambiente\\_integrado.htm](http://www.fe.unb.br/catedra/bibliovirtual/ead/ambiente_integrado.htm). Acesso em: 03 Ago. 2011.

PETERS, OTTO. *Didática do ensino a distância*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2006.

PETERS, OTTO. *A educação a distância em transição*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2009.

PRETI, Orestes. *Educação a distância: fundamentos e políticas*. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

RUMBLE, Greville. *A gestão dos sistemas de ensino a distância*. Brasília: UnB: UNESCO, 2003.

SÁ, A. L. R.;MUNIZ, E.,P. A educação a distância e a sua construção histórica na Universidade Federal do Estado do Mato Grosso do Sul. In: SERRA, A., R., C.; RAMOS E SILVA, J. A. (Orgs.). *Por uma educação sem distâncias:recortes da realidade brasileira*. São Luis: Eduema, p. 185 – 198, 2008.

SANTOS, E.M. dos *et al.* (2005). *Evasão na educação a distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção*. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso/tc/511200845607PM.pdf>>. Acesso em 15 de dezembro de 2009.

SARAIVA, KARLA. *Educação a Distância: outros tempos, outros espaços*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010.

SILVA, A. *Razões de aprovação e reprovação de alunos de Administração a Distância*. Disponível em: <[www.uab.capes.gov.br/atuab](http://www.uab.capes.gov.br/atuab)> Acesso em: 20 ago. 2011.

SOARES, Antônio. Universidade Aberta do Brasil: uma história para ser contada. In: *Fórum dos Coordenadores do curso piloto de Administração*. Maceió, 18 a 20 de Março de 2009. Palestra. Disponível: <http://uab.capes.gov.br/atuab>. Acesso em: 19 jun. 2011.

TEIXEIRA, Anísio. *Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969*. Rio de Janeiro: EDUF RJ, 2005.

UEMA. Projeto pedagógico do curso de Administração a distância. 2006. Disponível em <http://uab.capes.gov.br/atuab> Acesso em agosto de 2011.

UFMA. Projeto pedagógico do curso de Administração a distância. 2006. Arquivos internos.

TOCZEK, J. *et al.* (2008). *Uma visão macroscópica da evasão no ensino superior a distância do Brasil*, Disponível em: <[http://200.169.53.89/download/CDcongressos\\_/2008/VESUD/trabs/t38849.pdf](http://200.169.53.89/download/CDcongressos_/2008/VESUD/trabs/t38849.pdf)>. Acesso em 15 de dezembro de 2009.

VIEIRA, M. F.; ZOUAIN, D. M (org). *Pesquisa qualitativa em administração*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.

[http://www.nead.ufes.br/informes\\_2005/imagens/seminario\\_ead\\_tabela.jpg](http://www.nead.ufes.br/informes_2005/imagens/seminario_ead_tabela.jpg). Acesso em de outubro de 2010.

<http://www.unirede.br/index.php?option=content&view=article&id=43&Itemid=27>. Acesso em outubro de 2010.

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/universidades.pdf>. Acesso em janeiro de 2011.



APÊNDICE

## EVASÃO NA EAD: CURSO DE ADMINISTRAÇÃO UFMA PÓLO DE PORTO FRANCO

Peço sua colaboração para a pesquisa do Mestrado em Cultura e Sociedade, sobre Evasão no curso de Administração - EAD da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Nesse sentido, solicito que você responda a um pequeno **questionário** sobre como foi sua experiência neste curso a distância e o que o afastou de seu objetivo de obter a formação inicialmente pretendida. O sigilo é garantia de confiabilidade científica. Suas respostas serão muito importantes para nossa pesquisa e agradecemos sua colaboração.

Giselli Ramos Zordan  
Mestranda em Cultura e Sociedade - PGCult/UFMA  
[gisa.zordan@gmail.com](mailto:gisa.zordan@gmail.com)

### SEXO

- MASCULINO
- FEMININO

### IDADE

- 18 - 25
- 26 - 35
- 35 - 45
- 45 OU MAIS

### PERCURSO ESCOLAR

- SOMENTE PÚBLICO
- SOMENTE PARTICULAR
- UMA PARTE PÚBLICO
- UMA PARTE PARTICULAR

### ESTADO CIVIL

- SOLTEIRO
- CASADO
- DIVORCIADO
- UNIÃO ESTAVEL

### TRABALHO

- DESEMPREGADO
- CONCURSADO
- CLT

- ESTÁGIO

CONHECIA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ANTES DE INICIAR SEU CURSO DE ADMINISTRAÇÃO?

- SIM
- NÃO

COM RELAÇÃO AO SEU CONTATO COM O COMPUTADOR ANTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO. QUAL A SUA FREQUÊNCIA DE USO?

- SEMPRE TIVE CONTATO
- POUCAS VEZES UTILIZEI
- NUNCA HAVIA UTILIZADO O COMPUTADOR

E A INTERNET, QUAL O SEU CONTATO COM A REDE?

- SEMPRE TIVE CONTATO
- POUCAS VEZES UTILIZEI
- ANTES DO CURSO NUNCA HAVIA ACESSADO

DURANTE O CURSO QUAL O PERÍODO VOCÊ MAIS ACESSAVA A INTERNET?

- MANHÃ
- TARDE
- NOITE

VOCÊ ACESSAVA SEU E-MAIL COM QUE FREQUÊNCIA POR SEMANA?

- TODOS OS DIAS
- 2 VEZES POR SEMANA
- 4 VEZES POR SEMANA
- RARAMENTE ACESSAVA

E O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM - AVA, QUAL SEU PERÍODO DE ACESSO POR SEMANA?

- TODOS OS DIAS
- 2 VEZES POR SEMANA
- 4 VEZES POR SEMANA
- RARAMENTE ACESSAVA

PARA ENCONTRAR INFORMAÇÕES NO AVA VOCÊ ACHAVA COMPLICADO?

- SIM, MUITO DIFÍCIL
- NÃO, ERA FÁCIL

OS PRAZOS NO AVA PARA ENVIAR AS ATIVIDADES ERAM SUFICIENTES?

- SIM,
- NÃO

VOCÊ ACESSAVA O AVA EM QUE LOCAL?

- CASA
- PÓLO
- LAN HOUSE

VOCÊ RECEBEU NO INÍCIO DO CURSO O MANUAL DO CALOURO?

- NÃO
- SIM

VOCÊ TEVE ACESSO AO MATERIAL DIDÁTICO DE FORMA IMPRESSA OU UTILIZOU O QUE ESTAVA NO AVA?

- IMPRIMI O MATERIAL DO AVA
- ACESSAVA O MATERIAL PELO AVA
- NUNCA TIVE ACESSO AO MATERIAL DIDÁTICO

O MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO FOI ENTREGUE NO PÓLO ANTES DAS DISCIPLINAS?

- SIM
- NÃO. SEMPRE CHEGAVA NO FIM DAS DISCIPLINAS
- AS VEZES CHEGAVAM ANTES DE INICIAR AS DISCIPLINAS

VOCÊ SENTIA DIFICULDADES DE SE RELACIONAR COM SEUS COLEGAS NO AVA?

- SIM
- NÃO
- AS VEZES

O TUTOR PRESENCIAL AUXILIAVA NAS DÚVIDAS?

- SIM. O TUTOR FOI PRESENTE
- NÃO. ERA AUSENTE

VOCÊ TINHA CONTATO COM O PROFESSOR DA DISCIPLINA EM QUE MOMENTO?

- TODOS OS DIAS
- POUCAS VEZES
- SOMENTE NOS FÓRUMS
- SOMENTE NOS MOMENTOS PRESENCIAIS

VOCÊ FICOU REPROVADO EM ALGUMA DISCIPLINA DURANTE O CURSO?

- EM UMA APENAS
- MAIS DE 3
- NUNCA REPROVEI

O PÓLO DE APOIO PRESENCIAL DE PORTO FRANCO ERA ADEQUADO PARA REALIZAR SUAS ATIVIDADE ACADÊMICAS?

- SIM
- NÃO

VOCÊ RECEBIA ORIENTAÇÃO DA EQUIPE QUE PERMANECIA NO PÓLO?

- SIM
- NÃO

VOCÊ TINHA CONTATO COM A COORDENAÇÃO DO CURSO EM SÃO LUIS, NO CAMPUS DA UFMA?

- SIM
- NÃO

VOCÊ DEDICAVA QUANTAS HORAS DO SEU DIA AO ESTUDO?

- 1 HORA
- 2 HORAS
- MAIS DE 3 HORAS
- NÃO TINHA TEMPO PARA ESTUDAR

O QUE NÃO PERMITIA SUA DEDICAÇÃO AOS ESTUDOS? TRABALHO? FILHO?

A PARTICIPAÇÃO NOS MOMENTOS PRESENCIAIS ERA DIFÍCIL PARA VOCÊ?

- SIM
- NÃO

SE VOCÊ RESPONDEU QUE SIM NA PERGUNTA ANTERIOR, DIGA O POR QUÊ?

SE VOCÊ RESPONDEU QUE SIM NA PERGUNTA ANTERIOR, DIGA O POR QUÊ?

VOCÊ MUDOU DE CIDADE NO PERÍODO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO EAD DA UFMA?

- SIM
- NÃO

SE VOCÊ RESPONDEU SIM NA PERGUNTA ANTERIOR DIGA POR QUÊ?

NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO, SUA IMPRESSÃO DE UM CURSO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, ERA QUE FOSSE MAIS FÁCIL QUE O PRESENCIAL?

- SIM
- NÃO

DIGA COM SUAS PALAVRAS O QUE FAVORECEU PARA QUE VOCÊ NÃO CONCLUÍSSE O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - EAD NA UFMA NO PÓLO PRESENCIAL DE PORTO FRANCO.

VOCÊ INICIOU OUTRO CURSO SUPERIOR NA MODALIDADE:

- EDUCAÇÃO PRESENCIAL
- EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
- NÃO ESTOU CURSANDO OUTRO CURSO SUPERIOR

Enviar

Tecnologia [Google Docs](#)

